

ANNATERESA FABRIS

*Handwritten signature: Annateresa Fabris*  
*Handwritten signature: Annateresa Fabris*  
*Handwritten signature: Annateresa Fabris*

MEMORIAL

*Handwritten signature: Annateresa Fabris*  
*Handwritten signature: Annateresa Fabris*

São Paulo

1991

MEMORIAL  
DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA E DAS ATIVIDADES DE  
ANNATERESA FABRIS  
CANDIDATA AO CONCURSO DE PROFESSOR TITULAR  
JUNTO AO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS  
(ESPECIALIDADE TEORIA E HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS)  
DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANNATERESA FABRIS

CONCURSO REALIZADO EM 12.08.91

COMISSÃO JULGADORA

PROFS.DRS. WALTER ZANINI  
VIRGÍLIO BENJAMIN NOYA PINTO  
ÉLIDE MONZEGLIO  
ARACY ABREU AMARAL  
AURORA FORNONI BERNARDINI

## INTRODUÇÃO

Tendo elaborado um texto auto-reflexivo sobre minha trajetória intelectual e profissional há pouco mais de um ano, para o concurso de Livre-Docência, impõe-se uma interrogação: como fornecer novos elementos analíticos sem incorrer em repetições e redundâncias? Poderia talvez pensar em retomar a proposta dos Exercices de style de Queneau, mas por que voltar a contar a mesma história, embora com variações? O melhor talvez seja optar por outra estrutura, explorar o que, há pouco mais de um ano, foi apenas enunciado por constar de uma narrativa maior, na qual não cabiam certas digressões, sob pena de desviar o curso do que estava sendo relatado.

Um aspecto que pode ser aprofundado nestas novas reflexões é a prática docente, concebida não apenas como instrumento de transmissão/formação, mas também como ponto de encontro com o outro, como zona de descoberta e de choque no sentido de vislumbre de novas possibilidades de análise e de posicionamento perante a arte e perante o mundo. Pensar o momento da aula como um simples momento de transmissão de conhecimentos pareceu-me sempre um tanto estéril, um exercício apenas intelectual no qual o que ofereço ao outro é uma certa porção de mim, a porção aparente, a máscara social, longe de um eu inquieto e que não acredita em certezas. Por isso, transformei conscientemente o momento da aula num momento de múltiplas leituras, de vários questionamentos, no qual não conta apenas o que eu penso, a minha visão/versão dos fatos. A aula torna-se efetivamente um exercício crítico, um confronto com várias possibilidades de leitura, algumas das quais muito distantes de minha própria interpretação. Mas, por que deveria impor minha interpretação quando qualquer fato, qualquer objeto se enriquece à luz de diferentes perspectivas? E ensinar não é levar o aluno a escolher criticamente, a justificar as razões de uma determinada opção para além de pa

râmetros apenas subjetivos? Recentemente, uma orientanda me disse ter estranhado, a princípio, minha proposta de trabalho: diante de um roteiro de leituras complementares adotado para a disciplina de Pós-Graduação que estou ministrando neste semestre, perguntou-se qual o critério que havia presidido a escolha. A sensação de estranheza cresceu com a apresentação do primeiro seminário, quando percebeu que eu não concordava com quase nenhuma das afirmações do texto que estava sendo analisado. Mas, finalmente, o critério se tornou claro com o passar das aulas: se minha visão dos fatos estava concentrada na parte expositiva da aula, na qual eu oferecia uma determinada organização, uma determinada leitura, não isenta de confrontos e de discussões, o seminário representava, muitas vezes, a contraleitura, o outro enfoque necessário para uma visão mais ampla e mais dialética dos fatos.

O mesmo tipo de relação dialética preside minha atuação na graduação, na qual já experimentei diferentes programas e diferentes recortes analíticos, procurando para cada um deles o perfil mais adequado a um curso de formação de profissionais de artes plásticas. A prática da sala de aula e um conjunto de leituras me levaram a concluir que se impõe uma metodologia específica para abordar a história da arte quando o público-alvo são estudantes de artes plásticas. A prática historiográfica corrente tende a privilegiar o momento histórico-teórico dentro da trajetória do objeto, deixando quase sempre de lado o momento operativo-material, matriz objetiva da obra de arte, fato que acaba transparecendo também na docência. O que quero dizer com essa distinção é que se perde frequentemente de vista o caráter de "produto real" da obra de arte, que não se consideram suas relações com o universo do trabalho, sua condição de "coisa específica", para usar um conceito de George Kubler.

Se a prática corrente me parece insatisfatória, qual seria minha proposta objetiva, como se deveriam integrar os dois momentos que sepa

rei para efeitos analíticos? O eixo fundamental do ensino de história da arte nos cursos de educação artística deveria ser constituído pela intersecção de duas abordagens significativas: uma análise filológica do objeto, que propicie um conhecimento aprofundado dos elementos materiais e das técnicas de produção artística, e uma análise histórico-sociológica, que situe esse objeto no universo sócio-cultural que o produziu. Acredito que, ao apresentar a obra de arte desse modo, seja possível deixar de pensar na história da arte como uma disciplina paradigmática que oferece modelos operacionais implícitos ou explícitos para transformá-la no ponto de confluência entre práxis e teoria, elementos indissociáveis na produção artística dos nossos dias.

O que me levou a pensar nessas questões foi a própria postura de muitos alunos do Departamento de Artes Plásticas, que não conseguem ter um bom aproveitamento nas disciplinas histórico-artísticas - as chamadas "teóricas" -, porque todo o seu interesse se concentra na "prática", numa manualidade que parece reeditar a situação do artista medieval, artesão porque não teórico, "fazedor", mas não "especulador". Como levá-los a perceber que tal postura nada tem a ver com as tendências artísticas mais recentes, que reivindicam um papel mais ativo para o artista - o da criação do "pensamento visual", de um tipo de reflexão e operacionalidade que tem como produto um objeto ou um comportamento? Acredito que esse é um dos grandes desafios de meu papel docente: não responder a ele de modo adequado implicará criar um impasse perigoso que porá a formação universitária na incômoda situação de uma prática estéril, substancialmente divorciada da realidade.

Creio que estas últimas reflexões deixaram claro que minha proposta tem como alvo os estudantes que procuram o curso de Artes Plásticas para atuarem no circuito artístico como produtores, pois eles constituem a maioria dos que se inscrevem no vestibular e dos que acabam sendo selecionados. É essa incidência de interesses que me leva a afir-

mar que uma história da arte para produtores deverá se concentrar em torno da questão das técnicas expressivas, percebidas tanto em termos operacionais, quanto em termos crítico-historiográficos, dotando o estudante daqueles instrumentos analíticos que constituiriam a ponte entre uma práxis e uma teoria integradas. Desse modo, a história da arte torna-se um terreno ativo de pesquisa, o momento de confronto entre a própria produção e a produção contemporânea. Deixa de ser paradigmática, pois não lida com modelos, mas com processos formativos, operações técnicas e intelectuais, tornando-se um exercício de leitura e de destrução, um diálogo ativo com o fazer arte, uma maneira de aprender a fazer arte através da arte, em que a teoria se revela aquele momento de reflexão que torna a práxis mais aderente e contemporânea.

Minha linha de atuação nas disciplinas de Pós-Graduação, nas quais lido com pessoas interessadas preferencialmente em questões histórico-artísticas, é bastante diferente. Embora não descarte os dois momentos da dialética artística, é dada maior ênfase às questões metodológicas, às diferentes formas de abordagem de um objeto ou de um fato, de maneira que sua interpretação brote da articulação de uma rede de fatores significativos e não apenas de elementos formais. Isso implica adotar um tipo de análise que permita levar em conta três momentos concomitantes: a matéria estruturada, o processo de estruturação, a contribuição do artista. Ou seja, as relações linguísticas entre artista e sociedade, o estudo da crítica de arte, dos conhecimentos técnicos, dos modos de representação, das normas ou tradições iconográficas, a análise da contribuição específica e pessoal do artista, impossível de ser reduzida a esquemas ou fórmulas simplificadoras. Se essa é uma possibilidade de articulação analítica, inspirada por Argan, existem, entretanto, elementos mais objetivos que devem ser sublinhados para os estudantes: história da arte, enquanto disciplina científica, significa um caminho que da pesquisa filológica das fontes leve à interpreta-

ção do significado e dos valores explícitos e/ou implícitos da obra de arte. Não basta fazer uma análise estrutural do objeto, que estude aspectos materiais e técnicos, temática, destinação ou traços estilísticos. A esses procedimentos exteriores devem ser conjugados procedimentos interiores, isto é, o estudo das relações da obra com uma situação histórico-cultural, o cotejo do discurso artístico com o discurso social de uma determinada época para que desse encontro brote o significado profundo da produção artística.

Nesse caso, também, não é meu objetivo oferecer um modelo paradigmático. O que me parece importante, face a certas concepções de pesquisa imperantes na universidade, é fazer com que o aluno perceba a diferença entre filologia e história da arte, entre a coleta e a sistematização das fontes e a formulação de hipóteses e demonstração de pontos de vista, isto é, a construção de uma história crítica da arte.

Por que dou tanta ênfase a essas distinções? Porque as próprias condições de pesquisa existentes entre nós - atomização dos acervos, dificuldade de acesso a muitas fontes, inexistência de estudos gerais e específicos, falta de contato entre universidades e institutos de investigação, entre outros - tornam a coleta de dados difícil quando não complicada, fazendo com que o pesquisador transforme essa etapa primeira em meta última de seu trabalho. Diante da falta de fontes, a entrevista assume, frequentemente, foros de verdade sem ser discutida ou questionada, sem ter seus dados checados, confrontados com outras fontes possíveis, sem ser problematizada. Arrolar fontes, estabelecer cronologias ou listas de obras são vistos como objetivos finais e não como pontos de partida, em que uma seqüência de nomes e datas é considerada a articulação de uma situação histórico-cultural, em que a análise plástica é geralmente impressionista, pouco ou nada voltada para um sistema de decodificação mais complexo.

Como disse há pouco, chamar a atenção para essas questões não significa determinar a validade desta ou daquela metodologia qualitativa. As questões apontadas parecem-me constituir as condições mínimas para elaborar uma análise de uma obra de arte, de um artista, de um movimento, de um período e assim por diante que possa levar o nome de história e não apenas de filologia visual.

Mesmo minha relação com os orientandos não é guiada pela determinação desta ou daquela linha. A escolha da abordagem metodológica é de sua inteira responsabilidade: o que cabe a mim é discutir com eles origem da pesquisa e da análise, lembrar uma série de exigências científicas, pois me parece que é ainda prematuro no nosso sistema de Pós-Graduação pensar na constituição de vertentes metodológicas fechadas. A médio prazo, creio que a universidade deverá tender para isso, mas essa opção seria muito radical num momento em que a história da arte começa a se firmar nos cursos de Pós-Graduação sem que exista uma formação específica prévia e, portanto, diante de uma clientela de contornos ainda não claramente definidos.

Uma opção, contudo, já se impôs: delimitar o campo de atuação em termos de pesquisa e de reflexão para que coincida com o meu, para que eu possa dar contribuições efetivas à discussão do encaminhamento da pesquisa e a suas diferentes fases de elaboração. Nesse sentido, escolheu-se um recorte temático - a modernidade - e quase todos os meus orientandos desenvolveram/desenvolvem projetos nesse campo. Lygia Clark, João Câmara Filho, arte tumular em Ribeirão Preto no período da Primeira República, Fiaminghi, contracultura, Duchamp, vanguarda em Belo Horizonte nos anos 60, o Novecento italiano em São Paulo, Evandro Carlos Jardim são temas sobre os quais me tenho debruçado com os estudantes, sempre com um sentido de descoberta e de aprendizagem de novas possibilidades. Só dois temas escaparam desse recorte - pintura pós-TV e perspectiva -, mas sua escolha foi determinada por outras injunções: uma

transferência de orientação, no primeiro caso, e, no segundo, a necessidade de atender um colega numa área que não dispunha ainda de orientação específica. Em todo caso, tratou-se, de um lado, de uma tese artística que discute conceitos altamente contemporâneos, imbricando pintura e tecnologia; de outro, de uma reflexão sobre o significado passado e presente da perspectiva - de modo de organização da percepção a simples expediente gráfico -, bem próximos de preocupações atuais, que não podem deixar de investir meu campo de interesses.

Os primeiros produtos da orientação já apareceram: Maria Alice escreveu um ensaio de cunho poético sobre Lygia Clark, voltando-se para uma abordagem eminentemente estética; Almerinda defendeu apaixonadamente a figura de um artista controvertido como João Câmara Filho, rebatendo as críticas que lhe eram dirigidas e que podem ser resumidas na imagem do "pintor histórico", longe da ideologia da vanguarda; Maria Elízia dedicou-se ao estudo de uma produção híbrida - a escultura tumular -, a meio caminho entre a arte e o artesanato, aplicando alguns instrumentos sugeridos pela história das mentalidades. Desses três trabalhos, o que mais se aproximou de minha metodologia foi o de Almerinda, que acabou por estabelecer para a análise de João Câmara Filho a mesma estrutura que eu havia usado em minha dissertação de Mestrado dedicada a Portinari. Foi uma escolha de Almerinda, não uma imposição minha, ditada, acredito, pela semelhança das críticas feitas aos dois artistas, supostamente engajados numa visão oficialista.

Escrever uma dissertação/tese não é, a meu ver, apenas dar conta de uma pesquisa à qual possa ser aplicado um determinado modelo de análise. É também um processo de descoberta de caminhos congeniais à personalidade intelectual do orientando, o qual, ao se defrontar com o "outro", é obrigado a rever pressupostos e idéias anteriores, a repensar categorias, a perceber que, as mais das vezes, o caminho a ser seguido pode ser sugerido pelo objeto de estudo, muito mais rico do que

qualquer possibilidade metodológica ou analítica.

O problema do encontro com o objeto deflagrador de análises e atitudes é fundamental em minha própria relação com a pesquisa e a reflexão. Não chegaria a afirmar que adoto duas atitudes: uma, quando elaboro uma reflexão mais teórica e abarcadora; outra, quando me deparo com uma proposta concreta, mas percebo que o rigor da primeira atitude se "abrandam" no confronto direto com a obra. O que quero dizer é que a crítica de cunho ideológico, a crítica a estruturas maiores, como correntes, movimentos, mercado, ganha novos contornos ao se deter numa proposta específica, da qual deve captar, em primeira instância, determinações, encaminhamentos, possibilidades lingüísticas, capacidade de elaboração da proposta. Essa distinção pareceu-me fundamental porque, sobretudo na década de 80, se elaborou um modelo de análise que, a pretexto de fazer um discurso sobre a arte de caráter mais filosófico, acabava escapando do objeto concreto e valorizando obras frequentemente medíocres e mal resolvidas sob o ponto de vista plástico. O discurso que obscurece o objeto a ponto de tornar-se mais importante que o próprio objeto ou que a ele se sobrepõe para "completá-lo" pode ser uma tentação do crítico, mas creio que o papel de "perseguidor", tão bem descrito num conto de Cortázar, não é o que ajuda de fato na compreensão do fenômeno artístico.

O parêntese aberto desviou-me do curso que vinha dando a essa memória, centrada até agora na problemática do ensino. Ao falar dos orientandos, faltou dizer que, além da orientação individual, existe um trabalho de grupo estruturado em seminários, que contam com a minha supervisão. O seminário é monográfico, tem como eixo uma questão central discutida por todos, de modo a não só permitir o aprofundamento de conhecimentos, mas também a detectar a construção de um discurso com suas várias implicações. O primeiro seminário realizado com os orientandos foi "O artista como teórico" e sua proposta foi a de analisar os dis-

cursos e as declarações de poética elaborados pelos artistas no período que se convencionou chamar de "vanguardas históricas". Quando as pesquisas desse grupo estavam mais adiantadas, o seminário teve como ei xo a elaboração das teses e dissertações. Foram discutidos encaminha-  
mentos de pesquisa, hipóteses de trabalho, dúvidas, impasses e a troca de experiências foi muito profícua porque foram encontradas soluções em conjunto, foram abordadas questões metodológicas, foi sugerido um novo roteiro de leituras, e a pesquisa perdeu seu caráter solitário pa-  
ra converter-se num terreno comum de reflexão. Atualmente, estou coor-  
denando um seminário sobre "A volta à ordem" e, apesar das dificulda-  
des bibliográficas, tem sido possível debater alguns textos fundamen-  
tais da questão que está levando os orientandos a repensar a presença e o próprio papel das vanguardas históricas nas primeiras décadas de  
nosso século.

Minha atividade de orientador não se limita a meus orientandos o-  
ficiais. Frequentemente, estudantes que foram meus alunos em determina-  
das disciplinas vêm discutir comigo suas pesquisas, solicitam sugges-  
tões bibliográficas e em tento atendê-los na medida de minha disponibi-  
lidade de tempo. Existem inclusive orientações epistolares, em que dia-  
logo com ex-alunos que estão seguindo cursos de Doutorado no estran-  
geiro. É o caso de Martin, que está estudando em Liverpool, e de Li-  
lian, que se encontra em Nova Iorque: com Martin tenho discutido bas-  
tante suas hipóteses de trabalho; com Lillian tenho compartilhado dúvi-  
das sobre o significado de nosso trabalho e sua utilidade para a socie-  
dade para além de seus aspectos mais evidentes e até mesmo espetacula-  
res.

Por acreditar que o ensino é uma relação de troca recíproca, regi-  
da por uma dinâmica peculiar a cada grupo, tenho dúvidas cada vez maio-  
res sobre a eficácia da chamada "educação informal". O que significa  
uma conferência que eu venha a dar sobre um determinado assunto, recor-

te de um universo muito maior que o público, em geral, desconhece? Qual a minha contribuição efetiva ao esclarecimento de uma série de questões quando desconheço o perfil do público e não sei quais são suas carências e suas expectativas? Não estarei lhe fornecendo o que crítico na prática de muitos pesquisadores - nomes, datas, listas de obras - ou, ao contrário, não estarei complicando um discurso que deveria ser muito mais didático? Na sala de aula, nunca digo aos alunos "é isso", "é assim", mas "é isso e mais isso, mais isso, mais isso", porque não acredito em nenhuma fórmula abarcadora, em nenhuma análise definitiva. Como fazer isso numa conferência quando a maioria do público espera sair dominando o assunto sem tantas complicações? Percebo que minha resposta tem sido recusar muitos convites, inclusive porque me sinto cada vez menos disponível a responder a solicitações que escapam de meu campo de interesses mais imediatos, obrigando-me a desvios da pesquisa.

A pesquisa é a outra questão que gostaria de abordar nessa memória. Vou me deter apenas nos produtos principais, sem enveredar por tantas outras implicações que me fariam perder de vista o objetivo desse escrito. A arte contemporânea tem sido meu campo de atuação, como provam os estudos dedicados a Portinari e ao futurismo. Em cada um deles, impuseram-se questões diferentes, mas ligadas entre si pela remissão constante ao núcleo arte/ideologia e por um enfoque interdisciplinar.

Em Portinari, a questão fundamental foi desmontar a visão simplista do "artista oficial", mostrando que uma análise correta do problema deveria partir de postulados bem diferentes da simples constatação de um fato. Deparei-me, ao longo da pesquisa, com abordagens que não davam importância a datas, a acontecimentos, pautando-se por meras circunstâncias exteriores, e não analisavam de fato as articulações significativas das obras. Não foi fácil construir a contra-análise sem cor-

rer o risco de cair no excesso contrário, mas o resultado alcançado me parece satisfatório porque consegui provar minha visão com argumentos suficientemente explicados, que levaram em conta não apenas o tema da obra, mas a estruturação plástica do produto artístico, verdadeira chave de acesso a toda análise que queira chegar ao nível da interpretação.

Com o futurismo, que acabou resultando em três teses, o procedimento foi um pouco diferente porque meu interesse se voltou para a análise do discurso, da retórica do movimento. No caso da primeira tese, "Lacerba" e il futurismo fiorentino, analisei a atuação dessa revista fundamental à instauração do debate moderno na Itália, suas convergências possíveis com o futurismo milanês, suas divergências, o significado da ação cultural para seus participantes, a discrepância entre discurso artístico e discurso político e a explicação para isso, em busca de suas formulações estéticas, indispensáveis à compreensão de certas especificidades do modernismo em São Paulo, objeto deflagrador daquela pesquisa.

Em Futurismo: uma poética da modernidade, o foco da análise concentrou-se nas propostas do grupo de Marinetti e sua significação num país culturalmente periférico como a Itália do início do século XX. O caráter extremo, agressivo, demolidor do futurismo não seria explicável fora de um quadro histórico preciso, tingido de aspirações imperialistas, de fortes afirmações nacionalistas, enformado pela vontade de alcançar rapidamente o estatuto moderno numa queima de etapas que não poderia deixar de provocar contradições e proposições dogmáticas e peremptórias. Encarnação mais completa da ideologia da vanguarda, o futurismo de Marinetti apresentou-me ao mesmo tempo traços politicamente conservadores numa oposição que descobri ser apenas aparente. A idéia que acabou guiando minha análise é que a "contradição" entre instâncias estéticas renovadoras e instâncias políticas conservadoras se so-

lucionava quando aplicada num background determinado, a ideologia da burguesia industrial. O futurismo, ao mesmo tempo em que consegue criar uma nova visão de arte e cultura em sintonia com a evolução tecnológica - dando vida a uma verdadeira revolução antropológica -, não leva em conta as relações de produção, estetizando os êxitos mais aparentes da industrialização e participando da ideologia conservadora da elite dirigente. A dupla fisionomia do futurismo faz-me lembrar a burguesia descrita por Marx no "Manifesto do Partido Comunista": destruidora e conservadora ao mesmo tempo, destruidora para impulsionar cada vez mais o processo de expansão capitalista, conservadora para não perder o poder alcançado.

O terceiro produto da saga futurista foi O "futurismo paulista": hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil. Nele, minha intenção foi estudar alguns aspectos do primeiro modernismo à luz da questão futurista, impulsionada por uma série de recorrências temáticas e poéticas detectadas em intelectuais como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia e pelo próprio nome que os dois últimos deram, de início, ao movimento renovador em São Paulo. A montagem desse verdadeiro quebra-cabeça foi bastante demorada porque fui obrigada a empreender um resgate filológico de fontes que não haviam sido devidamente analisadas, a flagrar contradições e desconhecimentos num modernismo incipiente, a mostrar a capacidade de dar vida a um movimento de vanguarda num ambiente culturalmente não propício, mas em vias de transformação graças ao processo de industrialização e de urbanização, a desmontar alguns mitos sobre o modernismo. Não desejo com essas observações colocar de lado os estudos já realizados sobre o modernismo, mas julgo que a maioria deles está impregnada de uma visão heróica do movimento porque seus autores pertencem a uma geração que ainda teve que lutar para que se impusessem as conquistas da arte moderna. Não flagrar contradições, não sublinhar a inconsistência de cer

tas propostas foi um movimento estratégico (inconsciente, acredito), que não se justifica numa geração como a minha, já distanciada da dimensão da luta e confrontada com um momento histórico em que o discurso da modernidade é submetido a um exame sério e rigoroso. Não me encarto no processo superficial promovido pela chamada pós-modernidade, sobre a qual tenho dúvidas constantes, mas não posso permanecer alheia a uma necessidade de revisão que está revelando novos aspectos para além dos já detectados pela vertente "participativa".

A pesquisa que estou desenvolvendo atualmente me vê às voltas com uma espécie de contradição. Eu, que considero a correspondência um território particular, que interessa apenas o remetente e o destinatário e que, por isso mesmo, destruo todo vestígio após ter respondido às cartas recebidas, estou organizando as cartas de Mário de Andrade a Portinari. Estou indo inclusive ao encontro da maldição que Mário lançou sobre os que divulgassem suas cartas, escritas, contudo, visando a posteridade. É uma modalidade de pesquisa que nunca havia experimentado, que está me obrigando à transcrição dos originais, à busca de uma série de dados pequenos, mas importantes à determinação do momento em que a correspondência foi produzida, à elaboração de um perfil analítico no qual serão confrontados o discurso oficial de Mário de Andrade sobre Portinari e o discurso particular, afetivo. Algumas conclusões estão se delineando nitidamente, mas não vou falar delas aqui para não tirar dos eventuais futuros leitores o gosto da surpresa.

O Teixeira, quando soube desse trabalho, disse que vou ficar definitivamente famosa, mas não é isso que eu busco. Ao longo desta memória nem sempre deve ter ficado claro o que eu busco, pois talvez nem eu mesma saiba. Mas, num balanço de vida intelectual como este, as exclusões acabam apontando para um itinerário que, no meu caso, se delineou ao percorrê-lo. Como dizia o poeta Antonio Machado: "Caminante no hay camino / se hace camino al andar...".

## 1. DADOS PESSOAIS

- 1.1. Nome: Annateresa Fabris  
1.2. Filiação: Firminio Fabris  
Ida Pedicino Fabris  
1.3. Data de nascimento: 25 de março de 1947  
1.4. Naturalidade: Nápoles, Itália  
1.5. Nacionalidade: Brasileira  
1.6. Estado civil: Solteira  
1.7. Residência: Rua França Pinto, 786 - 04016 - São Paulo  
Tel.: 544-2718  
1.8. Documentos: Identidade: RG. 3.706.178  
Título Eleitoral: nº 75962401-32

## 2. DADOS PROFISSIONAIS

- 2.1. Cargo atual: Professor Adjunto do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
(Documento 1)

TÍTULOS, TRABALHOS E ATIVIDADESANTERIORES AO DOUTORAMENTO

## 3. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

## 3.1. Estudos Secundários

- 3.1.1. Colégio Dante Alighieri, São Paulo
  - 3.1.1.1. Período: 1963-1965
  - 3.1.1.2. Modalidade: Clássico  
(Documento 2)

## 3.2. Estudos Superiores (Graduação)

- 3.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -  
Universidade de São Paulo
  - 3.2.1.1. Período: 1966-1969
  - 3.2.1.2. Grau obtido: Bacharel-Licenciada em História  
(Documentos 3 e 4)

## 3.3. Estudos Superiores (Pós-Graduação)

- 3.3.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo
  - 3.3.1.1. Período: 1973-1977
  - 3.3.1.2. Grau obtido: Mestre em Artes
  - 3.3.1.3. Dissertação: Portinari, pintor social  
(Documento 5)
- 3.3.2. Facoltà di Lettere e Filosofia -  
Università degli Studi di Napoli
  - 3.3.2.1. Período: 1978-1983
  - 3.3.2.2. Grau obtido: Perfezionamento in Storia  
dell'Arte Medioevale e Moderna
  - 3.3.2.3. Tese: Lacerba e il futurismo fiorentino  
(Documento 6)

- 3.4. Outros cursos para formação e atualização em História da Arte
- 3.4.1. História da Arte (Curso de pós-graduação)
- 3.4.1.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -  
Universidade de São Paulo
- 3.4.1.2. Período: 1970  
(Documento 7)
- 3.4.2. Estética (Curso de graduação)
- 3.4.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -  
Universidade de São Paulo
- 3.4.2.2. Período: 1970  
(Documento 8)
- 3.4.3. Consciente e inconsciente na arte contemporânea  
(Curso de extensão universitária)
- 3.4.3.1. Museu de Arte Contemporânea -  
Universidade de São Paulo
- 3.4.3.2. Período: 2 de junho - 26 de agosto de 1969  
(Documento 9)
- 3.4.4. O Renascimento (Curso de divulgação)
- 3.4.4.1. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
- Universidade de São Paulo
- 3.4.4.2. Período: 26 de março - 17 de dezembro de 1969  
(Documento 10)
- 3.4.5. Arte e antiarte (Curso de divulgação)
- 3.4.5.1. Museu de Arte Contemporânea -  
Universidade de São Paulo
- 3.4.5.2. Período: 19 de agosto - 14 de outubro de 1970  
(Documento 11)
- 3.4.6. Situações (Curso de extensão universitária)
- 3.4.6.1. Museu de Arte Contemporânea -  
Universidade de São Paulo
- 3.4.6.2. Período: 14 de setembro - 5 de outubro de 1971  
(Documento 12)
- 3.4.7. As mais recentes realizações italianas no campo da arquitetura e do urbanismo (Curso de aperfeiçoamento)
- 3.4.7.1. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo -  
Universidade de São Paulo
- 3.4.7.2. Período: 27 de outubro - 13 de novembro de 1980  
(Documento 13)
- 3.5. Outros cursos
- 3.5.1. Curso Superior de Língua Italiana
- 3.5.1.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
- 3.5.1.2. Período: 1966  
(Documento 14)
- 3.5.2. Aspectos econômicos e sociais de um século de crise - 1350  
-1450 (Curso de extensão universitária)
- 3.5.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -  
Universidade de São Paulo
- 3.5.2.2. Período: 5 de agosto - 20 de outubro de 1966  
(Documento 15)

- 3.5.3. Vida e obra de Luigi Pirandello (Curso livre)
  - 3.5.3.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
  - 3.5.3.2. Período: setembro-outubro de 1967  
(Documento 16)
- 3.5.4. Jornada cabralina (Curso de divulgação)
  - 3.5.4.1. Instituto de Estudos Portugueses -  
Universidade de São Paulo
  - 3.5.4.2. Período: 27 de maio - 6 de junho de 1968  
(Documento 17)
- 3.5.5. Maquiavel antimaquiavélico (Curso livre)
  - 3.5.5.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
  - 3.5.5.2. Período: abril-junho de 1969  
(Documento 18)
- 3.5.6. Machado de Assis e a Itália (Curso livre)
  - 3.5.6.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
  - 3.5.6.2. Período: abril-maio de 1970
- 3.5.7. Maquiavel e o maquiavelismo (Curso livre)
  - 3.5.7.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
  - 3.5.7.2. Período: abril-maio de 1971
- 3.5.8. Curso de iniciação ao vídeo
  - 3.5.8.1. Museu de Arte Contemporânea -  
Universidade de São Paulo
  - 3.5.8.2. Período: junho de 1977

### 3.6. Estágios

- 3.6.1. Museu de Arte Contemporânea - Universidade de São Paulo
  - 3.6.1.1. Período: fevereiro-setembro de 1971  
(Documento 19)
- 3.6.2. Museu de Imagens do Inconsciente, Rio de Janeiro
  - 3.6.2.1. Período: dezembro de 1975 - janeiro de 1976  
(Documento 20)

## 4. ATIVIDADES DIDÁTICAS

## 4.1. Em escolas de nível médio

## 4.1.1. Supletivo Rodrigues Alves, São Paulo

4.1.1.1. Período: 1967

4.1.1.2. Cargo: Professora

4.1.1.3. Disciplinas: História  
Geografia

(Documento 21)

## 4.2. Em estabelecimentos de nível superior

4.2.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo

## 4.2.1.1. Departamentos:

Comunicações e Artes (1º semestre de 1971)

Artes Plásticas

## 4.2.1.2. Período: 1971-1984

## 4.2.1.3. Cargos: Auxiliar de Ensino

Professor Assistente

## 4.2.1.4. Disciplinas de Graduação:

História da Arte (I)

História das Artes Plásticas (I a III)

Crítica das Artes Plásticas (I-II)

Crítica das Artes Plásticas

Teoria da Arte (I-II)

Teoria da Arte e Estética

Teoria da Arte

(Documento 22)

## 4.2.1.5. Disciplina de Pós-Graduação:

Arte e fotografia no século XIX,

1º semestre de 1982

(Documento 23)

## 4.2.1.6. Outras atividades

4.2.1.6.1. Membro da Comissão Examinadora da  
prova de aptidão em Artes Plásti-  
cas nos concursos vestibulares de  
1977 e 1978

(Documento 24)

4.2.1.7. Orientação de pesquisas de estudantes de  
Graduação

## 4.2.1.7.1. "O Surrealismo: Max Ernst"

4.2.1.7.1.1. Estudante: Eliza Fer-  
reira da Silva4.2.1.7.1.2. Período: agosto de 1972  
- agosto de 19744.2.1.7.2. "O Bauhaus: o racionalismo arquite-  
tônico e as possibilidades de uma  
nova estética industrial"4.2.1.7.2.1. Estudante: Paulo Por-  
tella Filho4.2.1.7.2.2. Período: agosto de 1972  
- junho de 1973

(Documento 25)

## 5. EVENTOS ORGANIZADOS, PALESTRAS PROFERIDAS, PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS DE DEBATES

### 5.1. Eventos organizados

- 5.1.1. Por uma nova sensibilidade: arte e crítica na década de 60
  - 5.1.1.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
  - 5.1.1.2. Período: 11 de setembro - 16 de outubro de 1975 (Documento 26)
- 5.1.2. Arte incomum (Simpósio)
  - 5.1.2.1. Fundação Bienal de São Paulo
  - 5.1.2.2. Período: 20-23 de outubro de 1981 (Documento 27)
- 5.1.3. O ensino de História da Arte: realidade e perspectivas
  - 5.1.3.1. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
  - 5.1.3.2. Período: 23-25 de novembro de 1981
  - 5.1.3.3. Colaboração: Walter Zanini e Wolfgang Pfeiffer (Documento 28)

### 5.2. Palestras proferidas

- 5.2.1. Seis conferências no âmbito do curso "Por uma nova sensibilidade: arte e crítica na década de 60"
  - 5.2.1.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
  - 5.2.1.2. Data: 11 de setembro - 16 de outubro de 1975 (Documento 26)
- 5.2.2. O acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
  - 5.2.2.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
  - 5.2.2.2. Data: 22 de maio de 1976 (Documento 29)
- 5.2.3. O social na obra de Cândido Portinari
  - 5.2.3.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
  - 5.2.3.2. Data: 2 de setembro de 1976 (Documento 30)
- 5.2.4. Consolidação do Modernismo no Brasil na década de 30
  - 5.2.4.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
  - 5.2.4.2. Data: 23 de novembro de 1976 (Documento 29)
- 5.2.5. Do Arts and Crafts à Bauhaus
  - 5.2.5.1. Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
  - 5.2.5.2. Data: 6 de dezembro de 1976
- 5.2.6. As novas visões críticas da Bauhaus
  - 5.2.6.1. Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
  - 5.2.6.2. Data: 7 de dezembro de 1976

- 5.2.7. Entre a margem e a história: a arte brasileira na década de 70  
 5.2.7.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo  
 5.2.7.2. Data: 15 de outubro de 1977  
 (Documento 31)
- 5.2.8. O painel Tiradentes de Portinari visto pelo cinema  
 5.2.8.1. Instituto Goethe - Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo  
 5.2.8.2. Data: 9 de junho de 1978  
 (Documento 32)
- 5.2.9. Goya e a liberdade  
 5.2.9.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo  
 5.2.9.2. Data: 13 de outubro de 1980  
 (Documento 33)
- 5.2.10. As correntes construtivas: de Cézanne ao cubismo  
 5.2.10.1. Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo  
 5.2.10.2. Data: 7 de maio de 1981  
 (Documento 34)
- 5.2.11. Portinari e Brodóski  
 5.2.11.1. Secretaria de Estado da Cultura, Brodóski  
 5.2.11.2. Data: 28 de agosto de 1981  
 (Documento 35)
- 5.2.12. Arte incomum  
 5.2.12.1. Fundação Bienal de São Paulo  
 5.2.12.2. Data: 14 de setembro de 1981  
 (Documento 35a)
- 5.2.13. Visões de Guernica  
 5.2.13.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo  
 5.2.13.2. Data: 17 de outubro de 1981  
 (Documento 33)
- 5.2.14. Dois momentos do muralismo de Portinari: o Ministério de Educação e Saúde, Pampulha  
 5.2.14.1. UNAERP, Ribeirão Preto  
 5.2.14.2. Data: 28 de outubro de 1981  
 (Documento 36)
- 5.2.15. Portinari: modernismo e vanguarda nos anos 30  
 5.2.15.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo  
 5.2.15.2. 20 de agosto de 1982  
 (Documento 30)
- 5.2.16. Arquitetura Art Nouveau na Espanha: Gaudí  
 5.2.16.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo  
 5.2.16.2. Data: 16 de outubro de 1982  
 (Documento 33)
- 5.2.17. Palazzeschi e "Il Controdolore"  
 5.2.17.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo  
 5.2.17.2. Data: 20 de março de 1984  
 (Documento 37)

- 5.2.18. Expressionismo e cinema
  - 5.2.18.1. Diretório Central de Estudantes,  
Universidade de São Paulo
  - 5.2.18.2. Data: 22 de maio de 1984

### 5.3. Painéis de debate

- 5.3.1. O problema das grandes exposições contemporâneas de arte
  - 5.3.1.1. Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina,  
Universidade de São Paulo
  - 5.3.2. Data: 25 de setembro de 1975  
(Documento 38)
- 5.3.2. O artista entre a produção do objeto e a comunicação de massa
  - 5.3.2.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo
  - 5.3.2.2. Data: 13 de março de 1976  
(Documento 39)
- 5.3.3. Bienal
  - 5.3.3.1. Departamento de Comunicações e Artes,  
Escola de Comunicações e Artes,  
Universidade de São Paulo
  - 5.3.3.2. Data: 17 de novembro de 1981  
(Documento 40)
- 5.3.4. O ensino universitário de História da Arte
  - 5.3.4.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comu  
nicações e Artes, Universidade de São Paulo
  - 5.3.4.2. Data: 25 de novembro de 1981  
(Documento 41)
- 5.3.5. Muros da cidade/Muros de São Paulo
  - 5.3.5.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
  - 5.3.5.2. Data: 8 de dezembro de 1981  
(Documento 41a)
- 5.3.6. Modernismo
  - 5.3.6.1. Departamento de Comunicações e Artes,  
Escola de Comunicações e Artes,  
Universidade de São Paulo
  - 5.3.6.2. Data: 5 de maio de 1982  
(Documento 42)
- 5.3.7. Arte na XVII Bienal
  - 5.3.7.1. Fundação Bienal de São Paulo
  - 5.3.7.2. Data: 10 de dezembro de 1983  
(Documento 43)
- 5.3.8. Teoria/Crítica/História da Arquitetura
  - 5.3.8.1. Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo
  - 5.3.8.2. Data: 29 de maio de 1984  
(Documento 44)

## 6. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, REUNIÕES CIENTÍFICAS, ETC.

- 6.1. Seminário de Museologia
  - 6.1.1. Comitê dos Museus de Arte do Brasil, São Paulo
  - 6.1.2. Data: 7-11 de abril de 1970
  - 6.1.3. Participação: ouvinte
- 6.2. II Colóquio Nacional de História da Arte
  - 6.2.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro
  - 6.2.2. Data: 29-30 de julho de 1976
  - 6.2.3. Participação: apresentação da comunicação "A pintura social de Portinari - uma proposta de revisão"  
(Documento 45)
- 6.3. Encontro Nacional de Educação Artística
  - 6.3.1. MEC-FUNARTE-INAP/Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
  - 6.3.2. Data: 11-13 de dezembro de 1976
  - 6.3.3. Participação: membro de grupo de debate  
(Documento 46)
- 6.4. III Colóquio Nacional de História da Arte
  - 6.4.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
  - 6.4.2. Data: 29-30 de julho de 1977
  - 6.4.3. Participação: apresentação da comunicação "História da arte e indústria cultural"  
(Documento 45)
- 6.5. I Encontro Latino-Americano de Educação através da Arte
  - 6.5.1. FUNARTE-SOBREART/Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
  - 6.5.2. Data: 18-22 de setembro de 1977
  - 6.5.3. Participação: ouvinte  
(Documento 47)
- 6.6. IV Colóquio Nacional de História da Arte
  - 6.6.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro
  - 6.6.2. Data: 27-28 de julho de 1978
  - 6.6.3. Participação: apresentação da comunicação "Modernismo e Futurismo"  
(Documento 45)
- 6.7. Colóquio "Intelectuais, sociedade e estado na República de Weimar"
  - 6.7.1. Instituto Goethe/"Istituto di Studi Orientali" da Universidade de Nápoles
  - 6.7.2. Data: 24-27 de janeiro de 1979
  - 6.7.3. Participação: ouvinte  
(Documento 141)
- 6.8. 24º Congresso Internacional de História da Arte
  - 6.8.1. Comité International d'Histoire de l'Art, Bolonha
  - 6.8.2. Data: 10-18 de setembro de 1979
  - 6.8.3. Participação: ouvinte  
(Documento 141)

- 6.9. Simpósio Internacional sobre o Barroco Latino-Americano  
6.9.1. Instituto Italo-Latino Americano, Roma  
6.9.2. Data: 21-24 de abril de 1980  
6.9.3. Participação: ouvinte  
(Documento 141)
- 6.10. Semana de Arte e Ensino  
6.10.1. Escola de Comunicações e Artes,  
Universidade de São Paulo  
6.10.2. Data: 15-19 de setembro de 1980  
6.10.3. Participação na mesa-redonda "Pesquisa de arte e de história da arte na universidade"; apresentação da comunicação "O artístico e o estético"; debatedora da palestra "Formação do professor de artes"  
(Documentos 48 e 49)
- 6.11. VI Colóquio Nacional de História da Arte  
6.11.1. Comitê Brasileiro de História da Arte/Instituto Italiano di Cultura, Rio de Janeiro  
6.11.2. Data: 25-27 de setembro de 1980  
6.11.3. Participação na mesa-redonda "O simpósio internacional e a exposição do Barroco latino-americano no Instituto Italo-Latino Americano, em Roma, 1980: testemunhos e avaliações"; apresentação da comunicação "História da Arte e contexto ambiental: contra o 'presente precário'"  
(Documento 45)
- 6.12. Reunião de consulta de críticos de arte da América Latina  
6.12.1. Fundação Bienal de São Paulo  
6.12.2. Data: 16-18 de outubro de 1980  
6.12.3. Participação: membro de grupo de trabalho  
(Documento 50)
- 6.13. Congresso do Barroco no Brasil/Arquitetura e Artes Plásticas  
6.13.1. Comitê Brasileiro de História da Arte-IEPHA/MG- Revista Barroco, Ouro Preto  
6.13.2. Data: 3-7 de setembro de 1981  
6.13.3. Participação: apresentação da comunicação "Mário de Andrade e o Aleijadinho: o barroco visto pelo expressionismo"  
(Documento 51)
- 6.14. Simpósio "Arte Incomum"  
6.14.1. Fundação Bienal de São Paulo  
6.14.2. Data: 20-23 de outubro de 1981  
6.14.3. Participação na mesa-redonda "Dubuffet e a descoberta da arte incomum"  
(Documento 27)
- 6.15. I Congresso dos Professores de Italiano do Brasil  
6.15.1. Associação Brasileira dos Professores de Italiano, São Paulo  
6.15.2. Data: 5-7 de fevereiro de 1982  
(Documento 52)

- 6.16. VIII Colóquio Nacional de História da Arte  
 6.16.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo  
 6.16.2. Data: 9-11 de setembro de 1982  
 6.16.3. Participação: apresentação da comunicação "Proposta para um currículo de história da arte"  
 6.16.4. Colaboração: D. Tadeu Chiarelli, Elza M. Ajzenberg e Lisbeth R. Rebollo Gonçalves  
 (Documento 45)
- 6.17. Simpósio "Narrativa e serialità: letteratura - cinema - televisione"  
 6.17.1. Istituto Gramsci, Nápoles  
 6.17.2. Data: 9-10 de junho de 1983  
 6.17.3. Participação: ouvinte
- 6.18. IX Colóquio Nacional de História da Arte  
 6.18.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro  
 6.18.2. Data: 1-2 de julho de 1983  
 6.18.3. Participação: apresentação da comunicação "Notas esparsas sobre o pós-moderno"  
 (Documento 45)

## 7. BOISAS OBTIDAS PARA FINS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- 7.1. Entidade: Ministério de Relações Exteriores da Itália  
 7.1.1. Período: novembro de 1978 - junho de 1979  
 julho de 1979 - junho de 1980  
 (Documentos 53 e 54)
- 7.2. Entidade: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq  
 7.2.1. Período: janeiro-dezembro de 1983  
 (Documento 55)

## 8. PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

- 8.1. Comitê Brasileiro de História da Arte  
 8.1.1. Sede: São Paulo  
 8.1.2. Sócio efetivo (1980)  
 8.1.3. Secretária Geral (setembro de 1980 - outubro de 1986)  
 (Documento 56)

## 9. CARGOS OCUPADOS

### 9.1. Funções na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

#### 9.1.1. No Departamento de Artes Plásticas

9.1.1.1. Substituta do Coordenador do Departamento de Artes Plásticas: maio de 1972 - julho de 1974  
(Documento 57)

9.1.1.2. Membro da Comissão Especial do Departamento de Artes Plásticas: 1972-1975  
(Documento 58)

9.1.1.3. Representante dos Auxiliares de Ensino junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1978  
(Documento 59)

9.1.1.4. Representante Suplente dos Professores Assistentes junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1980-1981  
(Documento 59)

9.1.1.5. Representante dos Professores Assistentes junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1981-1983  
(Documento 59)

9.1.1.6. Coordenadora da Comissão de Ensino do Departamento de Artes Plásticas: 1980-1982  
(Documento 60)

9.1.1.7. Membro da Comissão de Ensino do Departamento de Artes Plásticas: 1978  
(Documento 60)

9.1.1.8. Membro da Comissão Executiva da Semana de Arte e Ensino: 1980  
(Documento 61)

#### 9.1.2. Na Escola de Comunicações e Artes

9.1.2.1. Representante Suplente do Departamento de Artes Plásticas junto à Comissão de Ensino: 1978  
(Documento 62)

9.1.2.2. Representante do Departamento de Artes Plásticas junto à Comissão de Ensino: 1980  
(Documento 63)

9.1.2.3. Membro do Conselho Editorial da Revista Comunicações e Artes: 1982  
(Documento 64)

### 9.2. Funções exercidas fora da Universidade de São Paulo

9.2.1. Membro da Comissão de Expertise para determinação da autoria de um painel, localizado no Centro Estadual de Agricultura: outubro de 1980  
(Documento 65)

9.2.2. Membro do Júri de Premiação da "XV Anual de Artes Plásticas e Visuais da FAAP": 30 de novembro de 1983  
(Documento 66)

- 9.2.3. Editora da página "A mulher" no jornal Corriere Italo-Brasiliiano: junho de 1976 - junho de 1977  
(Documento 131)
- 9.2.4. Membro da equipe de produção editorial da revista Arte: 1982-1985  
(Documento 67)
- 9.2.5. Membro da Comissão Organizadora do Congresso do Barroco no Brasil/Arquitetura e Artes Plásticas: 1981  
(Documento 68)
- 9.2.6. Membro do Grupo de Coordenação da XVI Grande Feira de Ciência e Cultura da Cidade de São Paulo, organizada pelo IBECC, de 10 a 12 de setembro de 1976  
(Documento 69)

## 10. EXPOSIÇÕES

### 10.1. Organização de exposições

- 10.1.1. Portinari: estudos para os painéis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro  
10.1.1.1. Patrocinador: Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo  
10.1.1.2. Local: São Paulo  
10.1.1.3. Data: março de 1979  
(Documento 73)
- 10.1.2. Arte Incomum  
10.1.2.1. Patrocinador: Fundação Bienal de São Paulo  
10.1.2.2. Local: São Paulo  
10.1.2.3. Data: outubro-dezembro de 1981  
10.1.2.4. Função: curadoria nacional  
(Documento 70)

### 10.2. Participação de exposições

- 10.2.1. Multimídia internacional  
10.2.1.1. Patrocinador: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo  
10.2.1.2. Local: São Paulo  
10.2.1.3. Data: novembro-dezembro de 1979  
10.2.1.4. Trabalhos apresentados: "Fragmentos de memória" e "Feed-back"  
(Documento 71)

## 11. TRABALHOS PUBLICADOS

## 11.1. Livros e catálogos

- 11.1.1. BORBA Filho, José Gabriel, ed. Receita de arte brasileira. São Paulo, Cooperativa Geral para Assuntos de Arte, 1978  
(Documento 72)
- 11.1.2. Portinari: estudos para os painéis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Museu de Arte Contemporânea/USP, São Paulo, 1979  
(Documento 73)
- 11.1.3. "O espaço do mito", in Cacilda Teixeira da COSTA, org. Antologia crítica sobre Wesley Duke Lee. Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo, 1981, p. 34-38  
(Documento 74)
- 11.1.4. "Cosmogonias outras", in XVI Bienal de São Paulo. Arte Incomum. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, 1981, p. 19-25  
(Documento 75)
- 11.1.5. "A Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri", in XVI Bienal de São Paulo. Arte Incomum. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, 1981, p. 41-43  
(Documento 75)

## 11.2. Revistas

- 11.2.1. "Notícia sobre Pop Art". Discurso, São Paulo, I(2): 169-73, 1973  
(Documento 76)
- 11.2.2. "Hiperrealismo ou a estratégia do olhar". Discurso, São Paulo, V(6): 201-4, 1975  
(Documento 77)
- 11.2.3. "A vida como ficção". Discurso, São Paulo, VII(7): 183-6, 1976  
(Documento 78)
- 11.2.4. "A terapia pela arte". Discurso, São Paulo, VII(7): 231-8, 1976  
(Documento 79)
- 11.2.5. "Os ideais pedagógicos da Bauhaus". Arte e Educação, Rio de Janeiro, 4(18): 10-1, 1976  
(Documento 80)
- 11.2.6. "O artista como artesão: a Família Artística Paulista". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (7): 87-95, 1977  
(Documento 81)
- 11.2.7. "O mito da Antiguidade no século XVIII". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (7): 17-23, 1977  
(Documento 82)
- 11.2.8. "O design e a sociedade industrial". Arte e Educação, Rio de Janeiro, 6(20): 3-5, jul. 1977  
(Documento 83)

- 11.2.9. "As tintas de Portinari". Em Tempo, São Paulo, (9): 6, 1-7 de maio de 1978  
(Documento 84)
- 11.2.10. "Os barrocos latino-americanos". Barroco, Belo Horizonte, (11): 161-3, 1980/1  
(Documento 85)
- 11.2.11. "Um ensino problemático: a História da Arte na universidade". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (10): 103-7, 1981  
(Documento 86)
- 11.2.12. "Uma visão da Semana de Arte e Ensino". Arteopinião, Lisboa, (14): 14-6, mar.-abr. 1981  
(Documento 87)
- 11.2.13. "História da arte e o presente precário". Módulo, Rio de Janeiro, (67): 54-5, out. 1981  
(Documento 88)
- 11.2.14. "O artístico e o estético". Arte em São Paulo, São Paulo, (4): s.p., dez. 1981  
(Documento 89)
- 11.2.15. "O 'graffiti': propostas de leitura". Pinacoteca do Estado. Boletim de atividades, São Paulo, (10): s.p., dez. 1981  
(Documento 90)
- 11.2.16. "A metade não definida". Arte em São Paulo, São Paulo, (8): s.p., jun. 1982  
(Documento 91)
- 11.2.17. "Daniel Buren: a percepção zero". Arte em São Paulo, São Paulo, (10): s.p., set. 1982  
(Documento 92)
- 11.2.18. "O artista e o poder". Caderno de Música, São Paulo, (10): 3-4, set, 1982  
(Documento 93)
- 11.2.19. "A fotografia e a reprodutibilidade da obra de arte". Arte em São Paulo, São Paulo, (12): s.p., nov. 1982  
(Documento 94)
- 11.2.20. "Afiml, o que é arte?". Ar'te, São Paulo, I(3): 11, 1982  
(Documento 95)
- 11.2.21. "O livro de arte no Brasil: entre o luxo e a indigência". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (11): 21-30, 1982 (em colaboração com Cécilda Teixeira da Costa)  
(Documento 96)
- 11.2.22. "Mário de Andrade e o Aleijadinho: o barroco visto pelo expressionismo". Barroco, Belo Horizonte, (12): 227-30, 1982-1983  
(Documento 97)

- 11.2.23. "Arte e poder: as artes plásticas diante das novas representações políticas estaduais - Depoimentos a Sandra Mager". Módulo, Rio de Janeiro, (75): VIII-IX, abr. 1983  
(Documento 98)
- 11.2.24. "Retrato do artista como falsário". Arte em São Paulo, São Paulo, (17): s.p., jul.-ago. 1983  
(Documento 99)
- 11.2.25. "Tendências da arte contemporânea". Ar'te, São Paulo, II(5): 3-7, 1983 (em colaboração com Cacilda Teixeira da Costa)  
(Documento 100)
- 11.2.26. "Problemi del Romanticismo". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (12): 175-7, 1983  
(Documento 101)
- 11.2.27. "Notas sobre o pós-moderno". Arte em São Paulo, São Paulo, (21): s.p., mar. 1984  
(Documento 102)
- 11.2.28. "Pretexto para uma intervenção". Arte em São Paulo, São Paulo, (22): s.p., abr. 1984  
(Documento 103)
- 11.2.29. "Arte na XVII Bienal". Ar'te, São Paulo, III(9): 7-8, 1984  
(Documento 104)

### 11.3. Jornais

#### 11.3.1. Folha de São Paulo

- 11.3.1.1. "Vídeo made in Brasil", 26 jun. 1977  
(Documento 105)
- 11.3.1.2. "História da arte e indústria cultural", 16 out. 1977  
(Documento 106)
- 11.3.1.3. "Fernando Diniz: o outro espaço", 4 dez. 1977  
(Documento 107)
- 11.3.1.4. "O espelho de Narciso", 1 jan. 1978  
(Documento 108)
- 11.3.1.5. "Receita de arte brasileira - 3ª", 19 fev. 1978  
(Documento 109)
- 11.3.1.6. "O desenhista Portinari", 26 fev. 1978  
(Documento 110)
- 11.3.1.7. "O realismo hoje", 14 maio 1978  
(Documento 111)
- 11.3.1.8. "O olho do objeto", 23 jul. 1978  
(Documento 112)
- 11.3.1.9. "O crítico naturalista", 17 set. 1978  
(Documento 113)
- 11.3.1.10. "Um pioneiro da expressão infantil: Franz Cizek", 26 nov. 1978  
(Documento 114)

- 11.3.1.11. "Modernidade e tradição", 21 jan. 1979  
(Documento 115)
- 11.3.1.12. "Do figurativo ao figurativo", 15 abr. 1979  
(Documento 116)
- 11.3.1.13. "Contra os coveiros da vanguarda", 22 abr. 1979  
(Documento 117)
- 11.3.1.14. "Ticiano revisitado", 13 maio 1979  
(Documento 118)
- 11.3.1.15. "Um percurso coerente", 24 jun. 1979  
(Documento 119)
- 11.3.1.16. "Um Pasolini inédito", 23 set. 1979  
(Documento 120)
- 11.3.1.17. "Buren na Itália", 22 out. 1979  
(Documento 121)
- 11.3.1.18. "Uma nova proposta museológica", 16 dez. 1979  
(Documento 122)
- 11.3.1.19. "A burguesia na vitrine", 24 fev. 1980  
(Documento 123)
- 11.3.1.20. "História da história da arte", 23 mar. 1980  
(Documento 124)

11.3.2. Corriere Italo-Brasiliano, S. Paolo

- 11.3.2.1. "Há hienas na mesa, mas eu não me espanto", 23 jul. 1976  
(Documento 125)
- 11.3.2.2. "A arte é também mulher", 30 jul. 1976  
(Documento 126)
- 11.3.2.3. "Il popolo in vetrina", 6 ago. 1976  
(Documento 127)
- 11.3.2.4. "Contra o Sistema das Belas Artes", 3 set. 1976  
(Documento 128)
- 11.3.2.5. "L'opacità trasparente", 17 set. 1976  
(Documento 129)
- 11.3.2.6. "A história da maçã (I)", 1 out. 1976  
(Documento 130)
- 11.3.2.7. "A história da maçã (II)", 8 out. 1976  
(Documento 131)
- 11.3.2.8. "Passato remoto", 29 out. 1976  
(Documento 132)
- 11.3.2.9. "Arqueologia do presente", 10 dez. 1976  
(Documento 133)

- 11.3.2.10. "O corpo em emergência", 21 jan. 1977  
(Documento 134)
- 11.3.2.11. "Quatro séculos de arte feminina - I",  
15 abr. 1977  
(Documento 135)
- 11.3.2.12. "Quatro séculos de arte feminina - II",  
22 abr. 1977  
(Documento 136)
- 11.3.2.13. "Quatro séculos de arte feminina - III",  
29 abr. 1977  
(Documento 137)
- 11.3.2.14. "Quatro séculos de arte feminina - IV",  
6 maio 1977  
(Documento 138)
- 11.3.2.15. "O tempo do corpo", 24 jun. 1977  
(Documento 139)

#### 11.4. Entrevistas e depoimentos

- 11.4.1. "Uma experiência italiana - 1". Folha de São Paulo,  
31 ago. 1980  
(Documento 140)
- 11.4.2. "Uma experiência italiana - 2". Folha de São Paulo,  
7 set. 1980  
(Documento 141)

## 12. CITAÇÕES RELATIVAS A TRABALHOS REALIZADOS

- 12.1. BENTO, Antônio. Portinari. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1980, p. 289-90  
(Documento 142)
- 12.2. DEL PESCO, Daniela. "Fotografia e scena urbana fra artigiano e industria culturale", in Immagine e città: Napoli nelle collezioni Alinari e nei fotografi napoletani fra Ottocento e Novecento. Napoli, Gaetano Macchiaroli, 1981, p. 96 (nota 38)  
(Documento 143)
- 12.3. LEMOS, Fernando C. "Primitivo, ingênuo e incomum". Folha de São Paulo, 13 set. 1981  
(Documento 144)
- 12.4. AMARANTE, Leonor. "Os limites da arte 'incomum' na XVI Bienal". O Estado de São Paulo, 20 set. 1981  
(Documento 145)
- 12.5. LEMOS, Fernando C. "Ainda a arte incomum". Folha de São Paulo, 25 out. 1981  
(Documento 146)
- 12.6. LEMOS, Fernando C. "Ser ou não ser desajustado mental". Folha de São Paulo, 13 dez. 1981  
(Documento 147)

- 12.7. ZILIO, Carlos. A querela do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982, p. 107, 112  
(Documento 148)
- 12.8. GARCIA, Maria Amélia Bulhões. O significado social da atuação dos artistas plásticos Oswaldo Teixeira e Cândido Portinari durante o Estado Novo. Porto Alegre, IFCH/PUC, 1983, p. 99-100 e Anexo 3  
(Documento 149)
- 12.9. ZANINI, Walter. "Arte contemporânea", in Walter Zanini, org. História geral da arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles, 1983, v. II, p. 591, 817  
(Documento 150)
- 12.10. FABRIS, Mariarosaria. "Retrato de Tina Modotti". Arte em São Paulo, São Paulo, (20), dez. 1983, s.p.  
(Documento 151)
- 12.11. ANTÔNIO CÂNDIDO. "A revolução de 30 e a cultura". Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, 2(4), abr. 1984, p. 35  
(Documento 152)
- 12.12. AMARAL, Aracy. Arte para quê?. São Paulo, Nobel, 1984, p. 41  
(Documento 153)
- 12.13. BRILL, Alice. Mário Zanini e seu tempo. São Paulo, Perspectiva, 1984, p. 67  
(Documento 154)
- 12.14. OLIVEIRA, Maria Alice Milliet de & Marina Glória Paiva RANOS. "Aspectos bibliográficos: o barroco nas regiões de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 12(15), 1986, p. 226  
(Documento 155)
- 12.15. AVANCINI, José Augusto. "A crítica de arte em Mário de Andrade: o caso Aléijadinho". Contexto e Educação, Ijuí, (5), jan.-mar. 1987, p. 102, 111  
(Documento 156)
- 12.16. LOPES, Almerinda da Silva. João Câmara Filho: o revelador de paradoxos político-sociais. São Paulo, ECA/USP, 1989, p. 117, 208, 216, 242  
(Documento 157)

TÍTULOS, TRABALHOS E ATIVIDADESPOSTERIORES AO DOUTORAMENTO

## 13. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

## 13.1. Estudos Superiores (Pós-Graduação)

13.1.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo

13.1.1.1. Período: 1980-1984

13.1.1.2. Grau obtido: Doutor em Artes

13.1.1.3. Tese: Futurismo: uma poética da modernidade  
(Documento 158)

## 13.2. Outros cursos

## 13.2.1. Curso Básico de Alemão

13.2.1.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo

13.2.1.2. Período: março-novembro de 1984  
(Documento 159)

## 13.2.2. Curso Adiantado I de Alemão

13.2.2.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo

13.2.2.2. Período: março-abril de 1985  
(Documento 159)

## 13.2.3. Curso Adiantado II-III-IV de Alemão

13.2.3.1. Teuto Cursos de Alemão, São Paulo

13.2.3.2. Período: 2º semestre de 1985, 2º semestre  
de 1986, 1º semestre de 1987

## 14. ATIVIDADES DIDÁTICAS

## 14.1. Disciplinas de Graduação

- 14.1.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo
  - 14.1.2. Departamento: Artes Plásticas
  - 14.1.3. Período: 1984-1989
  - 14.1.4. Cargo: Professor Assistente Doutor
  - 14.1.5. Disciplinas: Crítica das Artes Plásticas  
Teoria da Arte  
Evolução das Artes Visuais (II-III)
- (Documentos 160 e 332)

## 14.2. Disciplinas de Pós-Graduação

- 14.2.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo
  - 14.2.2. Departamento: Artes Plásticas
  - 14.2.3. Período: 2º semestre de 1984, 1º semestre de 1985,  
1º semestre de 1987, 1º semestre de 1989
  - 14.2.4. Disciplinas:  
A vanguarda como empresa: o modelo futurista  
Arte e fotografia no século XX  
As culturas da modernidade  
A fotografia: usos e funções no século XIX
- (Documentos 23 e 161)

## 14.3. Outras atividades

- 14.3.1. Membro da Comissão Examinadora da prova de aptidão em  
Artes Plásticas nos concursos vestibulares de 1985,  
1987 e 1988
- (Documento 24)

## 14.4. Orientação de estudantes na Pós-Graduação

- 14.4.1. Mestrados orientados
    - 14.4.1.1. Maria Alice Milliet de Oliveira
      - 14.4.1.1.1. Dissertação: Lygia Clark: obra-  
trajeto
      - 14.4.1.1.2. Data da defesa: 17 de agosto de  
1989
    - 14.4.1.2. Almerinda da Silva Lopes
      - 14.4.1.2.1. Dissertação: João Câmara Filho:  
o revelador de paradoxos políti-  
co-sociais
      - 14.4.1.2.2. Data da defesa: 12 de dezembro  
de 1989
- (Documentos 162, 204 e 208)

## 14.4.2. Mestrados em fase de orientação

- 14.4.2.1. Vitoria Daniela Bousso
    - 14.4.2.1.1. Dissertação: Fiaminghi: concre-  
ção ou construção?
  - 14.4.2.2. Paulo Márcio Klein
    - 14.4.2.2.1. Dissertação: A ideologia da con-  
tracultura
  - 14.4.2.3. Margareth Pavan Arruda
    - 14.4.2.3.1. Dissertação: O paradoxo Duchamp
- (Documentos 162 e 163)

- 14.4.3. Doutoramentos em fase de orientação
- 14.4.3.1. Maria Elízia Borges
    - 14.4.3.1.1. Tese: Os marmoristas em Ribeirão Preto: sua história e sua evolução no período da Primeira República
  - 14.4.3.2. Romanita Disconzi
    - 14.4.3.2.1. Tese: Pintura pós-TV
  - 14.4.3.3. Jorge Aristides de Sousa Carvajal
    - 14.4.3.3.1. Tese: Naturalis Perspectiva Artificialis
  - 14.4.3.4. Marília Andrés Ribeiro
    - 14.4.3.4.1. Tese: Arte em Belo Horizonte nos anos 60
- (Documentos 162 e 163)

- 14.5. Participação em exames de qualificação
- 14.5.1. Candidato: Regina Stella Fonseca de Moraes
    - 14.5.1.1. Nível: Mestrado
    - 14.5.1.2. Entidade: ECA/USP
    - 14.5.1.3. Data: 20 de setembro de 1984

(Documento 164)
  - 14.5.2. Candidato: João Augusto Frayze-Pereira
    - 14.5.2.1. Nível: Doutorado
    - 14.5.2.2. Entidade: Instituto de Psicologia/USP
    - 14.5.2.3. Data: 20 de maio de 1985

(Documento 165)
  - 14.5.3. Candidato: Rosilan Mota Garrido
    - 14.5.3.1. Nível: Mestrado
    - 14.5.3.2. Entidade: ECA/USP
    - 14.5.3.3. Data: 6 de novembro de 1985

(Documento 166)
  - 14.5.4. Candidato: Antônio Fernando Corrêa Barone
    - 14.5.4.1. Nível: Mestrado
    - 14.5.4.2. Entidade: ECA/USP
    - 14.5.4.3. Data: 14 de outubro de 1986

(Documento 167)
  - 14.5.5. Candidato: Mário Jorge Pires
    - 14.5.5.1. Nível: Mestrado
    - 14.5.5.2. Entidade: ECA/USP
    - 14.5.5.3. Data: 10 de dezembro de 1986

(Documento 168)
  - 14.5.6. Candidato: Lúcia Nagib
    - 14.5.6.1. Nível: Mestrado
    - 14.5.6.2. Entidade: ECA/USP
    - 14.5.6.3. Data: 14 de maio de 1987

(Documento 169)
  - 14.5.7. Candidato: Cacilda Teixeira da Costa
    - 14.5.7.1. Nível: Mestrado
    - 14.5.7.2. Entidade: ECA/USP
    - 14.5.7.3. Data: 7 de julho de 1987

(Documento 170)

- 14.5.8. Candidato: Odette Nagamine Weidmann  
14.5.8.1. Nível: Mestrado  
14.5.8.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.8.3. Data: 16 de setembro de 1987  
(Documento 171)
- 14.5.9. Candidato: Elizabeth Salgueiro de Oliveira  
14.5.9.1. Nível: Mestrado  
14.5.9.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.9.3. Data: 27 de outubro de 1987  
(Documento 172)
- 14.5.10. Candidato: Fausto Pires de Campos  
14.5.10.1. Nível: Mestrado  
14.5.10.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.10.3. Data: 4 de novembro de 1987  
(Documento 173)
- 14.5.11. Candidato: Ana Maria de Abreu Amaral  
14.5.11.1. Nível: Doutorado  
14.5.11.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.11.3. Data: 16 de novembro de 1987  
(Documento 174)
- 14.5.12. Candidato: Katsuko Nakano  
14.5.12.1. Nível: Doutorado  
14.5.12.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.12.3. Data: 5 de abril de 1988  
(Documento 175)
- 14.5.13. Candidato: Martin Grossmann  
14.5.13.1. Nível: Mestrado  
14.5.13.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.13.3. Data: 2 de junho de 1988  
(Documento 176)
- 14.5.14. Candidato: Maria Alice Milliet de Oliveira (orientanda)  
14.5.14.1. Nível: Mestrado  
14.5.14.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.14.3. Data: 22 de agosto de 1988  
(Documento 177)
- 14.5.15. Candidato: Domingos Tadeu Chiarelli  
14.5.15.1. Nível: Mestrado  
14.5.15.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.15.3. Data: 17 de novembro de 1988  
(Documento 178)
- 14.5.16. Candidato: Artur Matuck  
14.5.16.1. Nível: Doutorado  
14.5.16.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.16.3. Data: 5 de dezembro de 1988  
(Documento 179)
- 14.5.17. Candidato: Luiz Fernando Ramos  
14.5.17.1. Nível: Mestrado  
14.5.17.2. Entidade: ECA/USP  
14.5.17.3. Data: 19 de dezembro de 1988  
(Documento 180)

- 14.5.18. Candidato: Ana Maria de Carvalho Barros  
 14.5.18.1. Nível: Mestrado  
 14.5.18.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.18.3. Data: 24 de abril de 1989  
 (Documento 181)
- 14.5.19. Candidato: Almerinda da Silva Lopes (orientanda)  
 14.5.19.1. Nível: Mestrado  
 14.5.19.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.19.3. Data: 8 de maio de 1989  
 (Documento 182)
- 14.5.20. Maria Elízia Borges (orientanda)  
 14.5.20.1. Nível: Doutorado  
 14.5.20.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.20.3. Data: 12 de junho de 1989  
 (Documento 182)
- 14.5.21. Candidato: Eduardo Seincman (orientando)  
 14.5.21.1. Nível: Doutorado  
 14.5.21.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.21.3. Data: 21 de junho de 1989  
 (Documento 182)
- 14.5.22. Candidato: Eunice Vaz Ferreira Yoshimura  
 14.5.22.1. Nível: Doutorado  
 14.5.22.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.22.3. Data: 30 de outubro de 1989  
 (Documento 181)
- 14.5.23. Candidato: Romanita Disconzi (orientanda)  
 14.5.23.1. Nível: Doutorado  
 14.5.23.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.23.3. Data: 8 de dezembro de 1989  
 (Documento 182)
- 14.5.24. Candidato: Diana Maria Gallicchio Domingues  
 (substituta do orientador)  
 14.5.24.1. Nível: Doutorado  
 14.5.24.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.24.3. Data: 11 de dezembro de 1989  
 (Documento 182)
- 14.5.25. Candidato: Maria Cristina Machado Freire  
 14.5.25.1. Nível: Mestrado  
 14.5.25.2. Entidade: Instituto de Psicologia/USP  
 14.5.25.3. Data: 14 de dezembro de 1989  
 (Documento 183)
- 14.5.26. Candidato: João Luiz Musa  
 14.5.26.1. Nível: Mestrado  
 14.5.26.2. Entidade: ECA/USP  
 14.5.26.3. Data: 25 de junho de 1990  
 (Documento 339)
- 14.6. Participação em bancas examinadoras
- 14.6.1. Esse obscuro ofício do pintor  
 14.6.1.1. Candidato: Regina Stella Fonseca de Moraes  
 14.6.1.2. Nível: Mestrado  
 14.6.1.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.1.4. Data: 8 de novembro de 1984  
 (Documento 184)

- 14.6.2. Levantamento de uma memória nacional - compositor Eduardo Cacciacarro (1890-1952)  
 14.6.2.1. Candidato: José Benedito de Camargo  
 14.6.2.2. Nível: Doutorado  
 14.6.2.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.2.4. Data: 27 de novembro de 1984  
 (Documento 185)
- 14.6.3. Sobre tradução intersemiótica  
 14.6.3.1. Candidato: Julio Plaza González  
 14.6.3.2. Nível: Doutorado  
 14.6.3.3. Entidade: PUC, São Paulo  
 14.6.3.4. Data: 11 de março de 1985  
 (Documento 186)
- 14.6.4. Ismael Nery. Pinturas e fábulas  
 14.6.4.1. Candidato: Luiz Américo Souza Munari  
 14.6.4.2. Nível: Mestrado  
 14.6.4.3. Entidade: FFLCH/USP  
 14.6.4.4. Data: 22 de maio de 1985  
 (Documento 187)
- 14.6.5. Tomie Ohtake. O antigo e o novo na obra de Tomie Ohtake  
 14.6.5.1. Candidato: João J. Spinelli  
 14.6.5.2. Nível: Mestrado  
 14.6.5.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.5.4. Data: 6 de agosto de 1986  
 (Documento 188)
- 14.6.6. As edificações residenciais paulistanas como meio de expressão da elite do café  
 14.6.6.1. Candidato: Mário Jorge Pires  
 14.6.6.2. Nível: Mestrado  
 14.6.6.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.6.4. Data: 5 de maio de 1987  
 (Documento 189)
- 14.6.7. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação  
 14.6.7.1. Candidato: Renato Cohen  
 14.6.7.2. Nível: Mestrado  
 14.6.7.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.7.4. Data: 30 de junho de 1987  
 (Documento 190)
- 14.6.8. Olho d'água. Arte e loucura em exposição: a questão das leituras  
 14.6.8.1. Candidato: João Augusto Frayze-Pereira  
 14.6.8.2. Nível: Doutorado  
 14.6.8.3. Entidade: Instituto de Psicologia/USP  
 14.6.8.4. Data: 17 de setembro de 1987  
 (Documento 191)
- 14.6.9. PdIeNsTeUnRhAo  
 14.6.9.1. Candidato: Maria do Carmo Gross Nitsche  
 14.6.9.2. Nível: Doutorado  
 14.6.9.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.9.4. Data: 1 de dezembro de 1987  
 (Documento 192)

- 14.6.10. Falar de arte: a questão da crítica ligeira  
 14.6.10.1. Candidato: Antônio Fernando Corrêa Barone  
 14.6.10.2. Nível: Mestrado  
 14.6.10.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.10.4. Data: 2 de dezembro de 1987  
 (Documento 193)
- 14.6.11. Um estudo comparado: a Semana de Arte Moderna de 1922 e o Arno  
ry Show de 1913  
 14.6.11.1. Candidata: Eliana Porto Calçada Bastos  
 14.6.11.2. Nível: Mestrado  
 14.6.11.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.11.4. Data: 9 de março de 1988  
 (Documento 194)
- 14.6.12. A experiência sem número. Uma década marcada pela atuação de  
 Flávio de Carvalho  
 14.6.12.1. Candidato: Rui Moreira Leite  
 14.6.12.2. Nível: Mestrado  
 14.6.12.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.12.4. Data: 24 de junho de 1988  
 (Documento 195)
- 14.6.13. Oriente-Ocidente: dois mundos na obra de Manabu Mabe  
 14.6.13.1. Candidato: Odette Nagamine Weidmann  
 14.6.13.2. Nível: Mestrado  
 14.6.13.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.13.4. Data: 19 de agosto de 1988  
 (Documento 196)
- 14.6.14. Interação entre arte contemporânea e arte-educação: subsídios  
 para a reflexão e atualização das metodologias aplicadas  
 14.6.14.1. Candidato: Martin Grossmann  
 14.6.14.2. Nível: Mestrado  
 14.6.14.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.14.4. Data: 30 de agosto de 1988  
 (Documento 197)
- 14.6.15. Florestan e Eusebius: por quê?  
 14.6.15.1. Candidato: Amílcar Zani Netto  
 14.6.15.2. Nível: Doutorado  
 14.6.15.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.15.4. Data: 12 de setembro de 1988  
 (Documento 198)
- 14.6.16. A invenção de Hélio Oiticica  
 14.6.16.1. Candidato: Celso Fernando Favaretto  
 14.6.16.2. Nível: Doutorado  
 14.6.16.3. Entidade: FFLCE/USP  
 14.6.16.4. Data: 21 de novembro de 1988  
 (Documento 199)
- 14.6.17. Por uma terra sem mal  
 14.6.17.1. Candidato: Fausto Pires de Campos  
 14.6.17.2. Nível: Mestrado  
 14.6.17.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.17.4. Data: 19 de janeiro de 1989  
 (Documento 200)

- 14.6.18. Terra Fogo Homem  
 14.6.18.1. Candidato: Katsuko Nakano  
 14.6.18.2. Nível: Doutorado  
 14.6.18.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.18.4. Data: 1 de março de 1989  
 (Documento 201)
- 14.6.19. A Saracen Foundry de Walter Mac Farlane and Co. no Brasil  
 14.6.19.1. Candidato: Cacilda Teixeira da Costa  
 14.6.19.2. Nível: Mestrado  
 14.6.19.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.19.4. Data: 8 de março de 1989  
 (Documento 202)
- 14.6.20. Teatro de formas animadas  
 14.6.20.1. Candidato: Ana Maria de Abreu Amaral  
 14.6.20.2. Nível: Doutorado  
 14.6.20.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.20.4. Data: 24 de abril de 1989  
 (Documento 203)
- 14.6.21. Lygia Clark: obra-trajeto  
 14.6.21.1. Candidato: Maria Alice Milliet de Oliveira  
 (orientanda)  
 14.6.21.2. Nível: Mestrado  
 14.6.21.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.21.4. Data: 17 de agosto de 1989  
 (Documento 204)
- 14.6.22. Galizia: uma poética radical no teatro brasileiro  
 14.6.22.1. Candidato: Luiz Fernando Ramos  
 14.6.22.2. Nível: Mestrado  
 14.6.22.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.22.4. Data: 21 de agosto de 1989  
 (Documento 205)
- 14.6.23. O potencial dialógico da televisão: comunicação e arte na perspectiva do receptor  
 14.6.23.1. Candidato: Artur Matuck  
 14.6.23.2. Nível: Doutorado  
 14.6.23.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.23.4. Data: 16 de outubro de 1989  
 (Documento 206)
- 14.6.24. Um Jeca nos vernissages: Monteiro Lobato e o desejo de uma arte nacional no Brasil (1850-1919)  
 14.6.24.1. Candidato: Domingos Tadeu Chiarelli  
 14.6.24.2. Nível: Mestrado  
 14.6.24.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.24.4. Data: 7 de dezembro de 1989  
 (Documento 207)
- 14.6.25. João Câmara Filho: o revelador de paradoxos político-sociais  
 14.6.25.1. Candidato: Almerinda da Silva Lopes  
 (orientanda)  
 14.6.25.2. Nível: Mestrado  
 14.6.25.3. Entidade: ECA/USP  
 14.6.25.4. Data: 12 de dezembro de 1989  
 (Documento 208)

14.6.26. São Paulo em movimento: a representação cinematográfica da metrópole nos anos 20

14.6.26.1. Candidato: Rubens L. R. Machado Jr.

14.6.26.2. Nível: Mestrado

14.6.26.3. Entidade: ECA/USP

14.6.26.4. Data: 17 de maio de 1990

(Documento 208a)

14.6.27. Luzgar: lugares de muy vivir

14.6.27.1. Candidato: Anna Maria de Carvalho Barros

14.6.27.2. Nível: Mestrado

14.6.27.3. Entidade: ECA/USP

14.6.27.4. Data: 20 de junho de 1990

(Documento 208b)

15. EVENTOS COORDENADOS E ORGANIZADOS, PALESTRAS PROFERIDAS, PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS DE DEBATES, ETC.

15.1. Eventos coordenados e organizados

- 15.1.1. Livro como arte: livro de artista
- 15.1.1.1. Poesia e Arte, São Paulo
  - 15.1.1.2. Período: 16-30 de agosto de 1984
  - 15.1.1.3. Número de aulas: 3 (uma a cargo da coordenadora)
  - 15.1.1.4. Colaboração: Cacilda Teixeira da Costa (Documento 209)
- 15.1.2. Arte italiana no século XX
- 15.1.2.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
  - 15.1.2.2. Período: 9-23 de abril de 1985
  - 15.1.2.3. Número de aulas: 5 (a cargo da coordenadora) (Documento 26)
- 15.1.3. Arte na pós-modernidade
- 15.1.3.1. Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
  - 15.1.3.2. Período: 2-4 de julho de 1985
  - 15.1.3.3. Número de aulas: 6 (a cargo da coordenadora) (Documento 210)
- 15.1.4. Arte na pós-modernidade
- 15.1.4.1. Atelier Livre da Universidade de Caxias do Sul
  - 15.1.4.2. Período: 5-7 de julho de 1985
  - 15.1.4.3. Número de aulas: 6 (a cargo da coordenadora) (Documento 211)
- 15.1.5. A história da arte numa perspectiva interdisciplinar (seminário)
- 15.1.5.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
  - 15.1.5.2. Período: 5-7 de agosto de 1985 (Documento 212)
- 15.1.6. Conceito e imagem na pintura pós-moderna
- 15.1.6.1. Galeria Inês Strina, São Paulo
  - 15.1.6.2. Período: 19 de setembro - 17 de outubro de 1985
  - 15.1.6.3. Número de aulas: 4 (a cargo da coordenadora) (Documento 213)
- 15.1.7. Balanço da modernidade: o artístico e o estético nas décadas de 70-80
- 15.1.7.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
  - 15.1.7.2. Período: abril-maio de 1986
  - 15.1.7.3. Número de aulas: 10 (uma a cargo da coordenadora)
  - 15.1.7.4. Colaboração: Domingos Tadeu Chiarelli (Documento 28)

- 15.1.8. A modernidade futurista: significados e realizações
- 15.1.8.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo
- 15.1.8.2. Período: 28 de abril - 21 de maio de 1987
- 15.1.8.3. Número de aulas: 8 (três a cargo da coordenadora)
- (Documento 214)
- 15.1.9. III Congresso Brasileiro de História da Arte
- 15.1.9.1. Comitê Brasileiro de História da Arte,  
São Paulo
- 15.1.9.2. Período: 24-28 de agosto de 1987
- 15.1.9.3. Colaboração: Walter Zanini, Ana Maria de M. Belluzzo, Ulpiano Bezerra de Meneses
- (Documento 243)
- 15.1.10. A negação dada: problemas e questões
- 15.1.10.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo
- 15.1.10.2. Período: 22 de setembro - 15 de outubro de 1987
- 15.1.10.3. Número de aulas: 8 (duas a cargo da coordenadora)
- (Documento 214)
- 15.1.11. Modernidade: figuras e discursos
- 15.1.11.1. Museu de Arte do Rio Grande do Sul,  
Porto Alegre
- 15.1.11.2. Período: 23-27 de novembro de 1987
- 15.1.11.3. Número de aulas: 6 (a cargo da coordenadora)
- (Documento 215)
- 15.1.12. História da arte no século XX (Módulo I)
- 15.1.12.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo
- 15.1.12.2. Período: 12 de abril - 31 de maio de 1988
- 15.1.12.3. Número de aulas: 15 (três a cargo da coordenadora)
- (Documentos 214 e 214a)
- 15.1.13. História da arte no século XX (Módulo II)
- 15.1.13.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo
- 15.1.13.2. Período: 9 de agosto - 20 de setembro de 1988
- 15.1.13.3. Número de aulas: 11 (quatro a cargo da coordenadora)
- (Documentos 214a e 216)
- 15.1.14. A fotografia dentro da História da arte
- 15.1.14.1. INFOTO/FUNARTE, Campinas
- 15.1.14.2. Período: 27-29 de novembro de 1989
- 15.1.14.3. Número de aulas: 3 (a cargo da coordenadora)
- (Documento 217)
- 15.1.15. Rumos de pesquisa em história da fotografia: séc. XIX
- 15.1.15.1. Escola de Comunicações e Artes,  
Universidade de São Paulo
- 15.1.15.2. Período: 12 de março - 23 de abril de 1990
- 15.1.15.3. Número de aulas: 10 (três a cargo da coordenadora)
- (Documento 217a)

## 15.2. Palestras proferidas

- 15.2.1. A Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos  
 15.2.1.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.1.2. Data: 9 de outubro de 1984  
 (Documento 29)
- 15.2.2. Portinari, pintor social: uma leitura estrutural  
 15.2.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de  
 Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo  
 15.2.2.2. Data: 17 de outubro de 1984  
 (Documento 218)
- 15.2.3. Futurismo  
 15.2.3.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo  
 15.2.3.2. Data: 24 de outubro de 1984  
 (Documento 30 )
- 15.2.4. Concretismo  
 15.2.4.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo  
 15.2.4.2. Data: 31 de outubro de 1984  
 (Documento 30)
- 15.2.5. Arte na XVII Bienal  
 15.2.5.1. Fundação Bienal de São Paulo  
 15.2.5.2. Data: 13 de maio de 1985  
 (Documento 119)
- 15.2.6. Cubismo e Futurismo  
 15.2.6.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.6.2. Data: 28 de maio de 1985  
 (Documento 29)
- 15.2.7. As artes corporais  
 15.2.7.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.7.2. Data: 11 de setembro de 1985  
 (Documento 29)
- 15.2.8. A fotografia na arte contemporânea  
 15.2.8.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.8.2. Data: 16 de setembro de 1985  
 (Documento 29)
- 15.2.9. Moderno/Pós-Moderno  
 15.2.9.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comu-  
 nicações e Artes, Universidade de São Paulo  
 15.2.9.2. Data: 13 de maio de 1986  
 (Documento 31)
- 15.2.10. Futurismo  
 15.2.10.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo  
 15.2.10.2. Data: 8 de outubro de 1986  
 (Documento 30)
- 15.2.11. Rumo a Futurópolis: arquitetura e utopia no pensamento  
 futurista  
 15.2.11.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.11.2. Data: 28 de maio de 1987  
 (Documento 29)

- 15.2.12. A contramarcha política  
15.2.12.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo  
15.2.12.2. Data: 2 de junho de 1987  
(Documento 29)
- 15.2.13. Futurismo e modernismo: as convergências possíveis  
15.2.13.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo  
15.2.13.2. Data: 4 de junho de 1987  
(Documento 29)
- 15.2.14. Papini e a cultura brasileira  
15.2.14.1. Instituto Italiano di Cultura, Rio de Janeiro  
15.2.14.2. Data: 11 de agosto de 1987  
(Documento 220)
- 15.2.15. Papini e a cultura brasileira  
15.2.15.1. Instituto Italiano di Cultura, Nova Friburgo  
15.2.15.2. Data: 13 de agosto de 1987  
(Documento 220)
- 15.2.16. Il Rinascimento: una diversa concezione dell'uomo e dell'arte  
15.2.16.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univer-  
sidade de São Paulo  
15.2.16.2. Data: 22 de setembro de 1987  
(Documento 37)
- 15.2.17. A visão anti-sublime: dada e futurismo  
15.2.17.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo  
15.2.17.2. Data: 24 de setembro de 1987  
(Documento 29)
- 15.2.18. A "image trouvée": montagem, fotomontagem, fotografia da  
idéia  
15.2.18.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo  
15.2.18.2. Data: 1 de outubro de 1987  
(Documento 29)
- 15.2.19. O muralismo mexicano  
15.2.19.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univer-  
sidade de São Paulo  
15.2.19.2. Data: 15 de outubro de 1987  
(Documento 37)
- 15.2.20. As Bienais e o splash da Pop  
15.2.20.1. Museu de Arte Contemporânea,  
Universidade de São Paulo  
15.2.20.2. Data: 5 de novembro de 1987  
(Documento 29)
- 15.2.21. L'Italia all'inizio del secolo XX: aspetti politici e  
culturali  
15.2.21.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univer-  
sidade de São Paulo  
15.2.21.2. Data: 11 de novembro de 1987  
(Documento 37)

- 15.2.22. Da vanguarda à transvanguarda: caminhos da arte no século XX  
 15.2.22.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.22.2. Data: 12 de abril de 1988  
 (Documento 29)
- 15.2.23. A arte como mercadoria: Futurismo  
 15.2.23.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.23.2. Data: 3 de maio de 1988  
 (Documento 29)
- 15.2.24. A arte como mercadoria: Dada  
 15.2.24.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.24.2. Data: 5 de maio de 1988  
 (Documento 29)
- 15.2.25. Linguagens neofigurativas: Pop Art e "Nouveau Réalisme"  
 15.2.25.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.25.2. Data: 18 de agosto de 1988  
 (Documento 216)
- 15.2.26. Linguagens neofigurativas: Hiperrealismo  
 15.2.26.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.26.2. Data: 23 de agosto de 1988  
 (Documento 216)
- 15.2.27. Intermídia, vídeo-arte, cinema de artista  
 15.2.27.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.27.2. Data: 1 de setembro de 1988  
 (Documento 216)
- 15.2.28. As linguagens corporais: body art e performance  
 15.2.28.1. Museu de Arte Contemporânea,  
 Universidade de São Paulo  
 15.2.28.2. Data: 13 de setembro de 1988  
 (Documento 216)
- 15.2.29. Arte e sistemi visuali: una proposta metodologica  
 15.2.29.1. Associação de Professores de Italiano do  
 Estado de São Paulo, São Paulo  
 15.2.29.2. Data: 5 de novembro de 1988  
 (Documento 221)
- 15.2.30. Três palestras sobre "A questão da pós-modernidade:  
 arquitetura e artes plásticas"  
 15.2.30.1. Universidade Federal de Santa Catarina,  
 Florianópolis  
 15.2.30.2. Data: 2-4 de maio de 1989  
 (Documento 222)
- 15.2.31. Arte e pensamento visual: o prisma da História da Arte  
 15.2.31.1. Sedes Sapientiae, São Paulo  
 15.2.31.2. Data: 10 de maio de 1989  
 (Documento 223)

- 15.2.32. Arte/Trabalho  
 15.2.32.1. Centro Cultural São Paulo  
 15.2.32.2. Data: 17 de maio de 1989  
 (Documento 224)
- 15.2.33. Le riviste dell'inizio del secolo  
 15.2.33.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo  
 15.2.33.2. Data: 8 de junho de 1989  
 (Documento 225)
- 15.2.34. Arte e fotografia  
 15.2.34.1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte  
 15.2.34.2. Data: 18 de julho de 1989  
 (Documento 226)
- 15.2.35. A invenção da fotografia: repercussões sociais  
 15.2.35.1. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo  
 15.2.35.2. Data: 12 de março de 1990  
 (Documento 226a)
- 15.2.36. O circuito social da fotografia: estudo de caso - I  
 15.2.36.1. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo  
 15.2.36.2. Data: 14 de março de 1990  
 (Documento 226a)
- 15.2.37. A fotografia e o sistema das artes plásticas  
 15.2.37.1. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo  
 15.2.37.2. Data: 2 de abril de 1990  
 (Documento 226a)
- 15.2.38. A crítica modernista à cultura do ecletismo  
 15.2.38.1. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo, São Paulo  
 15.2.38.2. Data: 16 de maio de 1990  
 (Documento 226b)
- (Vide também 15.1.1, 15.1.2, 15.1.3, 15.1.4, 15.1.6, 15.1.7, 15.1.8, 15.1.10, 15.1.11, 15.1.12, 15.1.13, 15.1.14, 15.1.15)

### 15.3. Painéis de debate

- 15.3.1. Arte, burocracia e poder
  - 15.3.1.1. Centro Cultural São Paulo
  - 15.3.1.2. Data: 25 de setembro de 1984  
(Documento 227)
- 15.3.2. Tendências da arte contemporânea hoje
  - 15.3.2.1. Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo
  - 15.3.2.2. Data: 12 de dezembro de 1984  
(Documento 228)
- 15.3.3. Arte e arquitetura na pós-modernidade
  - 15.3.3.1. Museu de Arte do Rio Grande do Sul,  
Porto Alegre
  - 15.3.3.2. Data: 3 de julho de 1985  
(Documento 229)
- 15.3.4. Artes plásticas: transvanguarda e geração 80
  - 15.3.4.1. FUNARTE, Brasília
  - 15.3.4.2. Data: 4 de novembro de 1985  
(Documento 230)
- 15.3.5. A produção dos seis artistas brasileiros frente às  
últimas tendências da arte
  - 15.3.5.1. SESC-Pompéia, São Paulo
  - 15.3.5.2. Data: 9 de novembro de 1986  
(Documento 231)
- 15.3.6. A linguagem da gravura e o expressionismo
  - 15.3.6.1. Museu Lasar Segall, São Paulo
  - 15.3.6.2. Data: 23 de novembro de 1988  
(Documento 232)

### 15.4. Núcleos de reflexão

- 15.4.1. Núcleo de reflexão: fotografia
  - 15.4.1.1. Universidade Federal de Minas Gerais,  
Belo Horizonte
  - 15.4.1.2. Período: 17-21 de julho de 1989
  - 15.4.1.3. Número de encontros: 5  
(Documento 233)

## 16. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, REUNIÕES CIENTÍFICAS, ETC.

- 16.1. Simpósio Internacional de História da Arte-Educação  
 16.1.1. Escola de Comunicações e Artes,  
 Universidade de São Paulo  
 16.1.2. Data: 1-4 de agosto de 1984  
 16.1.3. Participação: coordenação da mesa-redonda "O ensino de história da arte nos cursos de educação artística e arquitetura"  
 (Documento 234)
- 16.2. VII Encontro de História  
 16.2.1. Associação Nacional dos Professores Universitários de História, São Paulo  
 16.2.2. Data: 4 de setembro de 1984  
 16.2.3. Participação na mesa-redonda "Autonomia da arte e totalidade da história"  
 (Documento 235)
- 16.3. II Congresso Brasileiro de História da Arte: Neoclássico e Ecletismo  
 16.3.1. Comitê Brasileiro de História da Arte,  
 Rio de Janeiro  
 16.3.2. Data: 10-14 de setembro de 1984  
 16.3.3. Participação: apresentação da comunicação "A metafísica do belo: estética e história no pensamento de Winckelmann"  
 (Documento 236)
- 16.4. II Encontro de História  
 16.4.1. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo  
 16.4.2. Data: 5 de novembro de 1984  
 16.4.3. Participação na mesa-redonda "História e arte: a história em busca de novas linguagens"  
 (Documento 237)
- 16.5. Seminário "A história da arte numa perspectiva interdisciplinar"  
 16.5.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo  
 16.5.2. Data: 5-7 de agosto de 1985  
 16.5.3. Participação na mesa-redonda "História da arte e crítica de arte"  
 (Documento 212)
- 16.6. XI Colóquio Nacional de História da Arte  
 16.6.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo  
 16.6.2. Data: 3-4 de setembro de 1985  
 16.6.3. Participação: apresentação da comunicação "A pose pausada"  
 (Documento 45)
- 16.7. Ciclo de debates "O expressionismo no Brasil"  
 16.7.1. Fundação Bienal de São Paulo  
 16.7.2. Data: 20-22 de novembro de 1985  
 16.7.3. Participação na mesa-redonda "Expressionismo e pós-modernidade"  
 (Documento 238)

- 16.8. XXVI Congresso Internacional de História da Arte  
 16.8.1. Comité International d'Histoire de l'Art, Washington  
 16.8.2. Data: 10-15 de agosto de 1986  
 16.8.3. Participação: apresentação da comunicação "Espressionismo, espressionismo nazionale"  
 (Documento 239)
- 16.9. XII Colóquio Nacional de História da Arte  
 16.9.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Mariana  
 16.9.2. Data: 3-4 de outubro de 1986  
 16.9.3. Participação: apresentação da comunicação "O modernismo e o 'segundo futurismo'"  
 (Documento 45)
- 16.10. Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas  
 16.10.1. CNPq, Brasília  
 16.10.2. Data: 1-2 de dezembro de 1986  
 16.10.3. Participação nos debates  
 (Documento 240)
- 16.11. III Congresso da Associação Brasileira dos Professores de Italiano  
 16.11.1. Associação Brasileira dos Professores de Italiano, Cachoeira (Bahia)  
 16.11.2. Data: 5-7 de fevereiro de 1987  
 16.11.3. Participação: apresentação da comunicação "Il futurismo paulista: una proposta d'analisi"  
 (Documento 241)
- 16.12. Seminário "O ensino do Italiano em São Paulo: objetivos e perspectivas"  
 16.12.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo  
 16.12.2. Data: 21-22 de maio de 1987  
 16.12.3. Participação: ouvinte  
 (Documento 242)
- 16.13. III Congresso Brasileiro de História da Arte  
 16.13.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo  
 16.13.2. Data: 24-28 de agosto de 1987  
 16.13.3. Participação: apresentação da comunicação "O futurismo paulista: tese e anti-tese"; coordenação do debate sobre o livro Ecletismo na arquitetura brasileira  
 (Documento 243)
- 16.14. I Encontro da Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo  
 16.14.1. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo, Assis  
 16.14.2. Data: 10-12 de setembro de 1987  
 16.14.3. Participação na mesa-redonda "Como ir à Itália?"  
 (Documentos 244 e 245)

- 16.15. 46º Congresso Internacional de Americanistas  
16.15.1. International Congress of Americanists, Amsterdã  
16.15.2. Data: 4-8 de julho de 1988  
16.15.3. Participação: apresentação da comunicação "O futurismo paulista: propostas de reflexão"  
(Documento 246)
- 16.16. II Encontro da Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo  
16.16.1. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto  
16.16.2. Data: 8-10 de setembro de 1988  
16.16.3. Participação: apresentação da comunicação "O futurismo no Brasil: visões críticas"  
(Documento 247)
- 16.17. 3º Simpósio Internacional sobre o Ensino da Arte e sua História  
16.17.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo  
16.17.2. Data: 16 de agosto de 1989  
16.17.3. Participação na mesa-redonda "Acervos artísticos e a universidade: realidade e potencialidade"  
(Documento 248)
- 16.18. 2º Congresso do Barroco no Brasil  
16.18.1. SPHAN/Centro de Pesquisa do Barroco Mineiro, Ouro Preto  
16.18.2. Data: 25-29 de setembro de 1989  
16.18.3. Participação: apresentação da comunicação "O maneirismo em quatro aulas de Antal"  
(Documento 249)
- 16.19. XIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte  
16.19.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo  
16.19.2. Data: 20-21 de novembro de 1989  
16.19.3. Participação: apresentação da comunicação "Arte e política no século XX: um estudo de caso"  
(Documento 250)
- 16.20. III Simpósio de Psicologia Fenomenológica e Existencial  
16.20.1. Sociedade de Psicologia de São Paulo  
16.20.2. Data: 24-26 de novembro de 1989  
16.20.3. Participação na mesa-redonda "O outro na arte"  
(Documento 251)

**17. BOLSAS OBTIDAS**

- 17.1. Entidade: CNPq
  - 17.1.1. Período: fevereiro de 1985 - fevereiro de 1986
  - 17.1.2. Natureza da bolsa: pesquisa no país  
(Documento 252)
- 17.2. Entidade: FAPESP
  - 17.2.1. Período: dezembro de 1985 - fevereiro de 1986
  - 17.2.2. Natureza da bolsa: pós-doutoramento  
(Documento 253)
- 17.3. Entidade: FAPESP
  - 17.3.1. Período: julho de 1988
  - 17.3.2. Natureza da bolsa: auxílio viagem  
(Documento 254)
- 17.4. Entidade: FAPESP
  - 17.4.1. Período: janeiro de 1989 - janeiro de 1990
  - 17.4.2. Natureza da bolsa: auxílio pesquisa  
(Documento 255)

**18. PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

- 18.1. Comitê Brasileiro de História da Arte
  - 18.1.1. Sede: São Paulo
  - 18.1.2. Sócio efetivo (1980)
  - 18.1.3. Secretária Geral (setembro de 1980 - outubro de 1986)  
(Documento 56)
- 18.2. Associação Nacional dos Professores Universitários de História
  - 18.2.1. Sede: São Paulo
  - 18.2.2. Sócio (1985)  
(Documento 256)
- 18.3. Associação Brasileira dos Professores de Italiano
  - 18.3.1. Sede: Salvador
  - 18.3.2. Sócio (1987)  
(Documento 257)
- 18.4. Associação Brasileira de Críticos de Arte
  - 18.4.1. Sede: Rio de Janeiro
  - 18.4.2. Membro efetivo (1987)  
(Documento 258)
- 18.5. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo
  - 18.5.1. Sede: São Paulo
  - 18.5.2. Sócio fundador (1987)
  - 18.5.3. Coordenadora da Comissão de Publicação (desde setembro de 1987)  
(Documento 259)

## 19. CARGOS OCUPADOS

## 19.1. Funções na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

## 19.1.1. No Departamento de Artes Plásticas

19.1.1.1. Chefe do Departamento de Artes Plásticas: outubro de 1987 - agosto de 1988  
(Documento 260)

19.1.1.2. Vice-Chefe do Departamento de Artes Plásticas: fevereiro de 1985 - fevereiro de 1989  
(Documento 260)

19.1.1.3. Coordenadora da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Artes Plásticas: 1986-1988  
(Documento 261)

19.1.1.4. Representante Suplente dos Professores Assistentes Doutores junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1985  
(Documento 59)

19.1.1.5. Representante dos Professores Assistentes Doutores junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1985-1987; 1989-1991  
(Documento 59)

## 19.1.2. Na Escola de Comunicações e Artes

19.1.2.1. Membro da Congregação: outubro de 1987 - agosto de 1988  
(Documento 262)

19.1.2.2. Membro da Comissão de Pós-Graduação: 1986-1988  
(Documento 263)

19.1.2.3. Membro do Conselho Editorial da Revista Comunicações e Artes: 1984-1986  
(Documento 64)

19.1.2.4. Membro da Comissão de Publicação da Revista Comunicações e Artes: 1987-1989  
(Documento 264)

19.1.2.5. Membro "ad hoc" da Comissão de Cultura e Extensão Universitária: 1989-1990  
(Documento 265)

## 19.2. Funções no Museu Paulista da Universidade de São Paulo

19.2.1. Membro do Conselho Editorial dos Anais do Museu Paulista: 1990  
(Documento 266)

19.2.2. Membro da Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Funções Autárquicas de Historiógrafo: 2-6 de abril de 1990  
(Documento 266a)

## 19.3. Funções na Editora da Universidade de São Paulo

19.3.1. Assessora: maio 1990  
(Documento 266b)

- 19.4. Funções exercidas fora da Universidade de São Paulo
- 19.4.1. Membro do Júri de Seleção do Concurso de Teses de Artes Plásticas, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura: 1º semestre de 1985
  - 19.4.2. Membro da Comissão de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo: março de 1986 - março de 1987  
(Documento 267)
  - 19.4.3. Assessora da FAPESP na Área de Artes Plásticas: desde janeiro de 1988  
(Documento 268)
  - 19.4.4. Consultora da CAPES na seleção de bolsistas para o estrangeiro na área de História da Arte: maio de 1988

## 20. EXPOSIÇÕES

### 20.1. Organização de exposições

- 20.1.1. Tendências do livro de artista no Brasil
  - 20.1.1.1. Patrocinador: Centro Cultural São Paulo
  - 20.1.1.2. Local: São Paulo
  - 20.1.1.3. Data: maio-junho de 1985
  - 20.1.1.4. Função: curadoria
  - 20.1.1.5. Colaboração: Cacilda Teixeira da Costa

(Documento 277)
- 20.1.2. Tendências do livro de artista no Brasil
  - 20.1.2.1. Patrocinador: Universidade Federal Fluminense
  - 20.1.2.2. Local: Niterói
  - 20.1.2.3. Data: novembro-dezembro de 1985
  - 20.1.2.4. Função: curadoria
  - 20.1.2.5. Colaboração: Cacilda Teixeira da Costa

(Documento 278)

## 21. TRABALHOS PUBLICADOS

## 21.1. Livros

- 21.1.1. Futurismo: uma poética da modernidade. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1987  
(Documento 269)
- 21.1.2. "O ecletismo à luz do modernismo", in Annateresa Fabris, org. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987, p. 280-296  
(Documento 270)
- 21.1.3. "Ardengo Soffici", "Umberto Boccioni", "Henri Matisse", "Giuseppe Santomaso", "Massimo Campigli", "Giorgio Morandi", "Afro Basaldella", "Filippo De Pisis", "Renato Guttuso", "Mario Sironi", "Carlo Carrà", "Gino Severini", "Marino Marini", "Lucio Fontana", "Anita Malfatti", "Vicente do Rêgo Monteiro", "Clóvis Graciano", "Cândido Portinari", "Alfredo Volpi", "Lygia Clark", in Aracy Amaral, org. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: perfil de um acervo. São Paulo, Techint, 1988, p. 56, 77, 126-133, 157, 219, 221, 240-241, 268, 290  
(Documento 271)
- 21.1.4. "Futurismo in Brasile", in Pontus Hulten org. Futurismo e Futurismi. Milano, Bompiani, 1986, p. 480-481  
(Documento 272)
- 21.1.5. "Dall'Ara, Gustavo", in Dizionario biografico degli italiani. Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1986, v. XXXII, p. 17-18  
(Documento 273)
- 21.1.6. "De Fiori, Ernesto", in Dizionario biografico degli italiani. Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1987, v. XXXIII, p. 791-792  
(Documento 274)
- 21.1.7. "Apresentação", in Katsuko Nakano. Terra Fogo Homem. São Paulo, Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989, p. 9-12  
(Documento 275)
- 21.1.8. "Espressionismo, espressione nazionale", in Irving Lavin, org. World art: themes of unity in diversity. University Park, The Pennsylvania State University Press, 1989, v. III, p. 775-778  
(Documento 275a)
- 21.2. Catálogos
- 21.2.1. "Técnica como expressão: desenhos de Clóvis Graciano". Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 1985  
(Documento 276)
- 21.2.2. "Tendências do livro de artista no Brasil". Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 1985 (colaboração: Cacilda Teixeira da Costa)  
(Documento 277)
- 21.2.3. "Tendências do livro de artista no Brasil". Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985 (colaboração: Cacilda Teixeira da Costa)  
(Documento 278)

- 21.2.4. "A arte italiana no acervo do MAC", in Artistas italianos na coleção do MAC. Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 1985  
(Documento 279)
- 21.2.5. "Desenho/Desenhos". Espaço Cultural Bonfiglioli, São Paulo, 1985  
(Documento 280)
- 21.2.6. "Curto circuito", in Wagner Garcia, org. Conexão simultânea. São Paulo, Ed. do A., 1985  
(Documento 281)
- 21.2.7. "A ausência presente", in Passagem/Carlos Fadon Vicente. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1986  
(Documento 282)
- 21.2.8. "A realidade simulada", in Imagens por computação gráfica. FUNARTE, Rio de Janeiro, 1987  
(Documento 283)
- 21.2.9. "Um olhar policêntrico", in Regina Silveira: Infleções. Galeria Luisa Strina, São Paulo, 1987  
(Documento 284)
- 21.2.10. "Um olhar policêntrico", in Regina Silveira: Infleções. Galeria Diferença, Lisboa, 1988  
(Documento 285)
- 21.2.11. "Um olhar policêntrico", in Regina Silveira: Infleções. Arte e Fato, Porto Alegre, 1989  
(Documento 286)
- 21.2.12. "Contrapropostas", in Regina Silveira: Projectio. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988  
(Documento 287)
- 21.2.13. "A metáfora da terra e do fogo", in Interferências. Tóki-Arte Galeria, São Paulo, 1988  
(Documento 288)
- 21.3. Cadernos de debates
- 21.3.1. "Tendências da Arte Contemporânea, hoje", in II Salão Paulista de Arte Contemporânea: debates. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1984, p. 23-37  
(Documento 289)
- 21.4. Revistas
- 21.4.1. "Nas pegadas de Indiana Jones". AR'TE, São Paulo, III (10): 31-32, 1984  
(Documento 290)
- 21.4.2. "Glosando Oscar Wilde". AR'TE, São Paulo, III(11): 12-13, 1984  
(Documento 291)
- 21.4.3. "Desburo-práticas". Arte em São Paulo, São Paulo, (27): s.p., nov. 1984  
(Documento 292)

- 21.4.4. "História e arte: a história em busca de novas linguagens". Projeto História, São Paulo, (4): 39-45, jun. 1985
- 21.4.5. "Boccioni e Sant'Elia: a construção de Futurópolis". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 11(14): 203-213, 1985  
(Documento 293)
- 21.4.6. "O que é meu é meu, teu, seu, nosso". AR'TE, São Paulo, (12): 19-21, 1985  
(Documento 294)
- 21.4.7. "O 'moderno eterno': a crítica de arte de Baudelaire". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 12(15): 185-196, 1986  
(Documento 295)
- 21.4.8. "A pose pausada". Revista Comunicações e Artes. São Paulo, 12(16): 70-74, 1986  
(Documento 296)
- 21.4.9. A 'questão Courbet' e o realismo". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 12(17): 111-118, 1986  
(Documento 297)
- 21.4.10. "A crítica: um exercício experimental". Dançar, São Paulo, IV(20): 50, maio-jun. 1987  
(Documento 298)
- 21.4.11. "Mário de Andrade e o Aleijadinho. O Barroco visto pelo Expressionismo". Dana, Resistencia, (23): 51-53, 1987  
(Documento 299)
- 21.4.12. "Perfil de uma quase geração". Galeria, São Paulo, (12): 40-46, dez. 1988  
(Documento 300)
- 21.4.13. "Expressionismo e pós-modernidade". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 13(19): 37-42, ago. 1988  
(Documento 301)
- 21.4.14. "O mundo transformado pela velocidade: Mario Morasso e a estética da máquina". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 14(20): 38-44, abr. 1989  
(Documento 302)
- 21.4.15. "O 'futurismo paulista': tese e anti-tese". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 14(21): 67-74, ago. 1989  
(Documento 303)
- 21.4.16. "O outro". Guia das Artes, São Paulo, 4(15): 89, 1989  
(Documento 304)
- 21.4.17. "Fragmentação e pluralidade". Guia das Artes, São Paulo, 4(16): 78-82, 1989  
(Documento 305)

## 21.5. Jornais

- 21.5.1. "Petrolini e o teatro futurista no Brasil". O Estado de S. Paulo, 21 abr. 1985. Supl. Cultura, p. 4-5  
(Documento 306)
- 21.5.2. "A nova modernidade de Carmela". Folha de São Paulo, 15 jun. 1986  
(Documento 307)
- 21.5.3. "O futurismo revisitado". Retrato do Brasil, São Paulo, 18 out. 1986  
(Documento 308)
- 21.5.4. "Apenas uma mostra confusa". Retrato do Brasil, São Paulo, 28 out. 1986
- 21.5.5. "Esotérico? Não, livre". Retrato do Brasil, São Paulo, 6 nov. 1986  
(Documento 309)
- 21.5.6. "Quinze artistas berlinenses no Brasil". Retrato do Brasil, São Paulo, 19 nov. 1986  
(Documento 310)
- 21.5.7. "Vanguarda, neovanguarda, transvanguarda". Retrato do Brasil, São Paulo, dez. 1986  
(Documento 311)
- 21.5.8. "O modernismo e o 'segundo futurismo'". O Estado de São Paulo, 24 jan. 1987. Supl. Cultura, VII(345): 6-7  
(Documento 312)
- 21.5.9. "A crítica de Gramsci ao futurismo". O Estado de São Paulo, 25 abr. 1987. Supl. Cultura, p. 4-5  
(Documento 313)
- 21.5.10. "A fotomontagem como visão política". Folha de São Paulo, 23 out. 1987. Folhetim, p. B-3 - B-4  
(Documento 314)
- 21.5.11. "Giovanni Papini e o modernismo". O Estado de São Paulo, 7 nov. 1987. Supl. Cultura, p. 8-9  
(Documento 315)
- 21.5.12. "Arte e utopia". O Estado de São Paulo, 14 nov. 1987. Supl. Cultura, p. 11  
(Documento 316)
- 21.5.13. "O livro de artista: da ilustração ao objeto". O Estado de São Paulo, 19 mar. 1988. Supl. Cultura, p. 6-7  
(Documento 317)
- 21.5.14. "Diderot e a crítica dos Salões". O Estado de São Paulo, 30 jul. 1988. Supl. Cultura, p. 6-7  
(Documento 318)
- 21.5.15. "Notas à margem da exposição Gaudí". O Estado de São Paulo, 3 dez. 1988. Supl. Cultura, p. 6-7  
(Documento 319)
- 21.5.16. "Expressionismo na gravura nórdica". O Estado de São Paulo, 11 fev. 1989. Supl. Cultura, p. 7  
(Documento 320)

- 21.5.17. "A Renascença e o Barroco". O Estado de São Paulo, 10 jun. 1989. Supl. Cultura, p. 8-9  
(Documento 321)
- 21.5.18. "Moholy-Nagy: a 'visão objetiva'". O Estado de São Paulo, 25 nov. 1989. Supl. Cultura, p. 3-4  
(Documento 322)
- 21.5.19. "O realismo de Fernand Léger". O Estado de São Paulo, 24 mar. 1990. Supl. Cultura, p. 8-9  
(Documento 322a)
- 21.5.20. "Leonardo da Vinci, um homem de seu tempo". O Estado de São Paulo, 26 maio 1990. Supl. Cultura, p. 7  
(Documento 322b)
- 21.5.21. "O muralismo de Portinari". O Estado de São Paulo, 2 jun. 1990. Supl. Cultura, p. 1-2  
(Documento 322c)
- 21.6. Coordenação de publicações
- 21.6.1. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987  
(Documento 270)

## 22. CITAÇÕES RELATIVAS A TRABALHOS REALIZADOS

- 22.1. "Livros de artista, os objetos desta exposição". Jornal da Tarde, São Paulo, 16 maio 1985  
(Documento 323)
- 22.2. COSTA, Sérgio Amad. "O verso e o reverso do futurismo. Num belo ensaio". Jornal da Tarde, São Paulo, 21 mar. 1987  
(Documento 324)
- 22.3. MAMMI, Lorenzo. "Futurismo em diálogo com utopias". Folha de São Paulo, 22 mar. 1987  
(Documento 325)
- 22.4. "Estudo reavalia o ecletismo arquitetônico". Folha de São Paulo, 6 set. 1987  
(Documento 326)
- 22.5. LEITE, Rui Moreira. "Um painel precioso". Leia, São Paulo, out. 1987  
(Documento 327)
- 22.6. CATTANI, Icleia Borsa. "Milton Kurtz". Arte e Fato, Porto Alegre, jun. 1988  
(Documento 328)
- 22.7. CHIARELLI, Tadeu. "Livros: Perfil de um acervo". Galeria, São Paulo, (13): 96, 1989  
(Documento 329)
- 22.8. NEVES, Vitória. "Reverendo os dados históricos". Estado de Minas, Belo Horizonte, 29 set. 1989  
(Documento 330)

TÍTULOS, TRABALHOS E ATIVIDADES

POSTERIORES À LIVRE-DOCÊNCIA

23. LIVRE-DOCÊNCIA

23.1. Teoria e História das Artes Plásticas

23.1.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo

23.1.2. Período: 2-4 de julho de 1990

23.1.3. Grau obtido: Professor Livre-Docente

23.1.4. Tese: O "futurismo paulista": hipóteses para o  
estudo da chegada da vanguarda ao Brasil

(Documento 331)

## 24. ATIVIDADES DIDÁTICAS

## 24.1. Disciplinas de Graduação

- 24.1.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo
- 24.1.2. Departamento: Artes Plásticas
- 24.1.3. Período: 1990-1991
- 24.1.4. Cargo: Professor Associado
- 24.1.5. Disciplinas: Evolução das Artes Visuais (III-IV)  
(Documento 332)

## 24.2. Disciplinas de Pós-Graduação

- 24.2.1. Escola de Comunicações e Artes -  
Universidade de São Paulo
- 24.2.2. Departamento: Artes Plásticas
- 24.2.3. Período: 2º semestre de 1990, 1º semestre de 1991
- 24.2.4. Disciplinas:  
Arte e fotografia nos séculos XIX e XX  
Arte e política no Brasil: o caso Portinari  
(Documentos 333 e 334)

## 24.3. Orientação de estudantes na Pós-Graduação

- 24.3.1. Mestrados em fase de orientação
  - 24.3.1.1. Yvoty Pereira de Macedo Macambira
    - 24.3.1.2.1. Dissertação: A solidão consentida: uma análise sobre a contemporaneidade da obra gráfica de Evandro Carlos Jardim  
(Documento 335)

(Vide também 14.4.2.1, 14.4.2.2, 14.4.2.3)

## 24.3.2. Doutoramentos orientados

- 24.3.2.1. Romanita Disconzi
    - 24.3.2.1.1. Tese: Pintura pós-TV
    - 24.3.2.1.2. Data da defesa: 11 de abril de 1991
  - 24.3.2.2. Maria Elízia Borges
    - 24.3.2.2.1. Tese: Arte tumular: a produção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da Primeira República
    - 24.3.2.2.2. Data da defesa: 3 de maio de 1991
  - 24.3.2.3. Jorge Aristides de Sousa Carvajal
    - 24.3.2.3.1. Tese: Perspectiva: um modo de representar o espaço
    - 24.3.2.3.2. Data da defesa: 20 de maio de 1991
- (Documentos 336, 337 e 338)

## 24.3.3. Doutoramentos em fase de orientação

- 24.3.3.1. Domingos Tadeu Chiarelli
  - 24.3.3.1.1. Tese: Poéticas emigradas: o Novecento italiano em São Paulo  
(Documento 335)

(Vide também 14.4.3.4)

**24.5. Participação em exames de qualificação**

- 24.5.1. Candidato: Roberto Cenni
  - 24.5.1.1. Nível: Mestrado
  - 24.5.1.2. Entidade: ECA/USP
  - 24.5.1.3. Data: 30 de agosto de 1990
- 24.5.2. Candidato: Jorge Aristides de Sousa Carvajal (orientando)
  - 24.5.2.1. Nível: Doutorado
  - 24.5.2.2. Entidade: ECA/USP
  - 24.5.2.3. Data: 31 de agosto de 1990
- 24.5.3. Candidato: Vitoria Daniela Bouso (orientanda)
  - 24.5.3.1. Nível: Mestrado
  - 24.5.3.2. Entidade: ECA/USP
  - 24.5.3.3. Data: 4 de setembro de 1990

(Documento 339)

**24.6. Participação em bancas examinadoras**

- 24.6.1. Connexio
  - 24.6.1.1. Candidato: Diana M. G. Domingues
  - 24.6.1.2. Nível: Mestrado
  - 24.6.1.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.1.4. Data: 9 de agosto de 1990

(Documento 340)
- 24.6.2. Viagem a uma terra desconhecida
  - 24.6.2.1. Candidato: João Luiz Musa
  - 24.6.2.2. Nível: Mestrado
  - 24.6.2.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.2.4. Data: 6 de dezembro de 1990

(Documento 341)
- 24.6.3. Olhar passageiro
  - 24.6.3.1. Candidato: Maria Cristina Machado Freire
  - 24.6.3.2. Nível: Mestrado
  - 24.6.3.3. Entidade: Instituto de Psicologia/USP
  - 24.6.3.4. Data: 17 de dezembro de 1990

(Documento 342)
- 24.6.4. Engenho e arquitetura
  - 24.6.4.1. Candidato: Geraldo Gomes da Silva
  - 24.6.4.2. Nível: Doutorado
  - 24.6.4.3. Entidade: FAU/USP
  - 24.6.4.4. Data: 18 de dezembro de 1990

(Documento 343)
- 24.6.5. Desígnios. Vanitas
  - 24.6.5.1. Candidato: Feres Lourenço Khoury
  - 24.6.5.2. Nível: Mestrado
  - 24.6.5.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.5.4. Data: 12 de março de 1991

(Documento 344)
- 24.6.6. Pintura pós-TV
  - 24.6.6.1. Candidata: Romanita Disconzi (orientanda)
  - 24.6.6.2. Nível: Doutorado
  - 24.6.6.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.6.4. Data: 11 de abril de 1991

(Documento 336)

- 24.6.7. Arte tumular: a produção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da Primeira República
- 24.6.7.1. Candidato: Maria Elízia Borges (orientanda)
  - 24.6.7.2. Nível: Doutorado
  - 24.6.7.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.7.4. Data: 3 de maio de 1991
- (Documento 337)
- 24.6.8. Três centros culturais da cidade de São Paulo
- 24.6.8.1. Candidato: Roberto Cenni
  - 24.6.8.2. Nível: Mestrado
  - 24.6.8.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.8.4. Data: 14 de maio de 1991
- (Documento 345)
- 24.6.9. Perspectiva: um modo de representar o espaço
- 24.6.9.1. Candidato: Jorge Aristides de Sousa Carvajal (orientando)
  - 24.6.9.2. Nível: Doutorado
  - 24.6.9.3. Entidade: ECA/USP
  - 24.6.9.4. Data: 20 de maio de 1991
- (Documento 338)

25. EVENTOS COORDENADOS E ORGANIZADOS, PALESTRAS PROFERIDAS, PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS DE DEBATES, ETC.

25.1. Eventos coordenados e organizados

- 25.1.1. A fotografia no século XIX: aspectos sociais e estéticos  
 25.1.1.1. Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo  
 25.1.1.2. Período: 6 de agosto - 1 de outubro de 1990  
 25.1.1.3. Número de aulas: 9 (três a cargo da coordenadora)

(Documento 346)

25.1.2. Simpósio Van Gogh: mito e memória

- 25.1.2.1. Centro Cultural São Paulo, São Paulo  
 25.1.2.2. Período: 17-20 de setembro de 1990  
 25.1.2.3. Colaboração: João Augusto Frayze-Pereira

(Documento 347)

25.2. Palestras proferidas

- 25.2.1. A fotografia e o discurso do real  
 25.2.1.1. Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo  
 25.2.1.2. Data: 6 de agosto de 1990

(Documento 346)

25.2.2. Fotografia e sociedade na Europa: o caso de Nápoles

- 25.2.2.1. Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo  
 25.2.2.2. Data: 13 de agosto de 1990

(Documento 346)

25.2.3. O ecletismo no Brasil: idéias e realizações

- 25.2.3.1. UNIVERTA, Rio de Janeiro  
 25.2.3.2. Data: 23 de agosto de 1990

(Documento 348)

25.2.4. Fotografia e artes plásticas: diálogo e confronto

- 25.2.4.1. Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo  
 25.2.4.2. Data: 10 de setembro de 1990

(Documento 346)

25.2.5. Oswald de Andrade e o "futurismo paulista"

- 25.2.5.1. UNISANTOS/Secretaria Municipal de Cultura, Santos  
 25.2.5.2. Data: 27 de setembro de 1990

(Documento 349)

(Vide também 25.1.1)

## 25.3. Painéis de debate

## 25.3.1. Retrato e auto-retrato

25.3.1.1. Centro Cultural São Paulo

25.3.1.2. Data: 18 de setembro de 1990

(Documento 347)

## 25.3.2. Pós-Graduação na ECA - I: novos rumos da Pós-Graduação "stricto sensu" (Mestrado e Doutorado)

25.3.2.1. ECA/USP

25.3.2.2. Data: 20 de setembro de 1990

## 25.3.3. Identidade nacional e cultura brasileira

25.3.3.1. Editora Escuta/Livraria Pulsional, São Paulo

25.3.3.2. Data: 13 de maio de 1991

(Documento 347a)

(Vide também 25.1.2)

## 26. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, REUNIÕES CIENTÍFICAS, ETC.

## 26.1. IV Congresso Brasileiro de História da Arte

26.1.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Porto Alegre

26.1.2. Data: 5-9 de novembro de 1990

26.1.3. Participação: apresentação da comunicação "A 'estética do fantoche': Soffici e a volta à ordem na Itália"

(Documento 350)

## 26.2. Simpósio "Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina"

26.2.1. Memorial da América Latina, São Paulo

26.2.2. Data: 13-14 de novembro de 1990

26.2.3. Participação: apresentação da comunicação "A questão futurista no Brasil"

(Documento 351)

## 27. CARGOS OCUPADOS

### 27.1. Funções na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

#### 27.1.1. No Departamento de Artes Plásticas

27.1.1.1. Representante dos Professores Associados  
junto ao Conselho de Artes Plásticas:  
1990-1992

(Documento 352)

#### 27.1.2. Na Escola de Comunicações e Artes

27.1.2.1. Representante Suplente dos Professores As-  
sociados junto à Congregação: 1991-1993

(Documento 353)

27.1.2.2. Membro Suplente da Comissão de Cultura e  
Extensão Universitária: 1991-1993

(Documento 354)

27.1.2.3. Membro Suplente da Comissão de Publicações  
da Revista Comunicações e Artes: 1991

### 27.2. Funções exercidas fora da Universidade de São Paulo

27.2.1. Vice-Presidente do Comitê Brasileiro de História da  
Arte: 1990-1993

(Documento 355)

27.2.2. Coordenadora da Comissão de Publicação de Insieme,  
revista da Associação de Professores de Italiano do  
Estado de São Paulo: 1987-1991

(Documentos 259 e 363)

## 28. TRABALHOS PUBLICADOS

## 28.1. Livros

- 28.1.1. Portinari, pintor social. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990  
(Documento 356)
- 28.1.2. "A questão futurista no Brasil", in Ana Maria de M. Belluzzo, org. Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo, Memorial/UNESP, 1990, p. 67-80  
(Documento 357)
- 28.1.3. "Crônica de um escândalo anunciado", in José Marques de Melo & Mirian Rejowski de Carvalho, org. Anuário de inovações em comunicações e artes. São Paulo, ECA-USP, 1990, p. 112-125  
(Documento 358)

## 28.2. Catálogos

- 28.2.1. "O ecletismo no Brasil: considerações preliminares", in As margens do Ipiranga: 1890-1990. Museu Paulista-USP, São Paulo, 1990, p. 17-18  
(Documento 359)
- 28.2.2. "The asymmetrical gaze", in Regina Silveira: Auditorium II. Lalit Kala Akademy, New Delhi, 1991  
(Documento 360)
- 28.2.3. "Pintura pós-TV ou a lógica do palimpsesto", in Romanita Disconzi: Pintura pós-TV. Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 1991  
(Documento 361)

## 28.3. Revistas

- 28.3.1. "Futurismo e fascismo: arte ou ideologia?". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 15(23): 45-54, maio-ago. 1990  
(Documento 362)
- 28.3.2. "A 'Contrador' e o anti-sublime futurista". Insieme, São Paulo, (1): 11-18, 1990  
(Documento 363)
- 28.3.3. "La realtà delle borse di studio". Insieme, São Paulo, (1): 96-98, 1990  
(Documento 363)
- 28.3.4. "Oswald de Andrade e o 'futurismo paulista'". Artéria, Santos, II(2): 42-45, jan. 1991  
(Documento 364)
- 28.3.5. "Il 'futurismo paulista': una proposta di analisi". Campi immaginabili, Cosenza, (I/II): 135-143, mar. 1991  
(Documento 365)

## 28.4. Jornais

- 28.4.1. "Morandi: a metafísica do objeto". O Estado de S. Paulo, 14 jul. 1990. Supl. Cultura, p. 4-5  
(Documento 366)
- 28.4.2. "A banalização do moderno". O Estado de S. Paulo, 12 jan. 1991. Supl. Cultura, p. 4-5  
(Documento 367)
- 28.4.3. "O pontilhismo de Georges Seurat". O Estado de S. Paulo, 23 mar. 1991. Supl. Cultura, p. 8  
(Documento 368)
- 28.4.4. "Ciência e arte de Leonardo da Vinci". O Estado de S. Paulo, 11 abr. 1991. Supl. Cultura, p. 11  
(Documento 369)
- 28.4.5. "Visão contraditória da arte contemporânea". O Estado de S. Paulo, 18 maio 1991. Supl. Cultura, p. 4  
(Documento 370)

## 29. CITAÇÕES RELATIVAS A TRABALHOS REALIZADOS

- 29.1. GUILHOTTI, Ana Cristina et alii. "Cem anos às margens do Ipiranga". Jornal da Tarde, São Paulo, 1 dez. 1990  
(Documento 371)
- 29.2. SALGUEIRO, Heliana Angotti. "Paris-Belo Horizonte: image transférée, image transformée". Cahiers du Brésil contemporain, Paris, (12), déc. 1990, p. 69  
(Documento 372)
- 29.3. AGUILAR, Nelson. "Portinari e Bonadei". Revista da USP, São Paulo, (8), dez. 1990-fev. 1991, p. 187-192  
(Documento 373)
- 29.4. PIZA, Vera Toledo. "O mundo da arte e a loucura". O Estado de São Paulo, 9 fev. 1991. Supl. Cultura, p. 3  
(Documento 374)
- 29.5. LANNA, Ana Lúcia Duarte. "Modernidade e vanguarda na América Latina". O Estado de São Paulo, 16 fev. 1991. Supl. Cultura, p. 11  
(Documento 375)

## 28.1 Livros (continuação)

- 28.1.4. "A invenção da fotografia: repercussões sociais", "O circuito social da fotografia: estudo de caso -I" e "A fotografia e o sistema das artes plásticas", in Annateresa Fabris, org. Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo, EDUSP, 1991, p. 11-37, 39-57, 173-198